GERESÃO

ctt correios
TAXA PAGA
4720 AMARES
PORTUGAL

ANO XXIII • N.º 244 • 20 de Janeiro de 2013 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro

Montaria ibérica ao javali no Campo

Pág. 4

Seguro apoia Cracel na recandidatura

Pág. 7

Subestação da Caniçada já funciona

Pág. 8

Evocação de um combatente da 1.ª Grande Guerra

Pág. 16

Um país "entroikado"

Como se já não fossem bastantes as preocupações que este ano de 2013 está a provocar aos portugueses pela rígida austeridade que lhes está a ser imposta através de medidas drásticas, como as das novas regras do IRS, baixando os salários a 280 mil famílias e a eliminação de 88.500 postos de trabalho aumentando assustadoramente a já de si volumosa legião de desempregados, o Governo, por mais que diga o contrário, lançou o pânico no país com mais uma "fuga de informação" que dava como certo o célebre "relatório" solicitado ao FMI para se cortar, de vez, 4 mil milhões de euros na despesa pública. Seremos um país "entroikado"?

Amares aposta nas Papas de Sarrabulho

festival PAPASDESARRABULHO

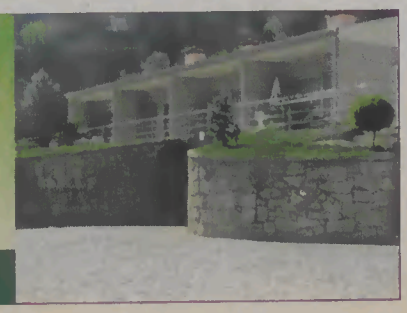
Pág. 5

Natal inédito no Gerês

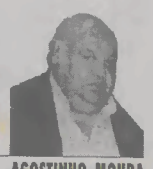
Pág. 11

Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

O esbulho fiscal

Há uns dias atrás, essa figura venerranda da Igreja portuguesa que é D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal, numa entrevista concedida a um canal televisivo, e com a frontalidade que o caracteriza, não teve, uma vez mais, "papas na língua", como sói dizer-se, quando se debruçou sobre o caótico momento político que se vive entre nós.

Com uma argúcia e lucidez invulgares, a dar cartas a muitas "eminências pardas" que gravitam no nosso país, aquele prelado, em resposta à pergunta "sacramental" que o entrevistador lhe formulou sobre a actual situação política portuguesa, respondeu peremptoriamente, colocando, de forma hábil e segura, o dedo na ferida: em sua opinião, e citamos de cor, o mal de todos os males está, de um modo em geral, na incompetência demonstrada pelos nossos governantes. Assim mesmo.

Estas palavras lapidares de D. Manuel Martins vieram-nos à mente quando, passados escassos dias, Portugal inteiro gritou de revolta ao tomar conhecimento do "documento de trabalho" que o actual Governo havia pedido ao FMI no sentido de lhe apontar "sugestões" para se conseguir arranjar maneiras de se cortar, de vez, quatro mil milhões de euros na despesa pública. Ao que chegámos!... Afinal, quem nos governa? O Terreiro do Paço ou Bruxelas?!

Quem nos governa: o Terreiro do Paço ou Bruxelas?

Sem dó nem piedade, o FMI, marimbando-se para os condicionalismos sociais em que vivemos, cortou a seu bel talante, apresentando até propostas contrárias à Constituição da República Portuguesa, que não tem obrigação, nem interesse em conhecer. Mas ninguém se iluda com esta jogada saloia de Passos Coelho e seus pares. Para não ficar, ainda mais, "queimado" perante a opinião pública, o Governo pretendeu afastar de si o odioso da questão, ao passar a bola para parceiros externos que fizeram de lebre na apresentação da revoada de medidas adicionais de austeridade.

Uma lamentável "manobra de diversão", sem dúvida, que só desprestigia e abala, profundamente, a dúbia credibilidade dos nossos governantes. Se fosse competente, o que este Governo não fez mas tinha a obrigação de fazer era, sem "muletas" ou "habilidades" de mau gosto, ser ele próprio a apresentar aos portugueses a sua visão e o objectivo que, na sua perspectiva, melhor serve a nossa economia social de mercado. Em vez deste descarado esbulho fiscal que, sem contemplações de qualquer espécie - desgraçados dos reformados!... - está a cometer, deveria lutar pelo crescimento do emprego, pela redução da pobreza e pela mitigação das excessivas desigualdades sociais existentes em Portugal.

FMI alarma o país

Num relatório pedido pelo Governo português, o FMI propôs um corte radical das despesas do Estado, com ordenados, pensões e subsídios a sofrer fortes reduções, para além do corte de 60 mil a 120 mil empregos públicos.

No sector da Educação é proposto o corte de 14 mil funcionários, colocando de 30 a 50 mil agentes em mobilidade especial, enquanto a carga horária semanal aumenta para 40 horas, tal como a duração das aulas que regressa aos 60 minutos. Igualmente foi proposto o fim dos suplementos e quebras no pagamento das horas extraordinárias, bem como incentivado um ajustamento do salário base através da revisão das tabelas salariais da Função Pública.

Na Saúde, as taxas moderadoras são consideradas baixas pelo FMI pelo que propõe o seu aumento. A integração dos subsistemas de saúde (dos funcionários públicos, forças policiais e armadas) no Serviço Nacional de Saúde (SNS) é outra proposta que consta do relatório do FMI.

Cartas ao Director

Caro Agostinho Moura

Em anexo, envio-lhe um texto para publicação no "nosso Geresão" de Janeiro de 2013. Acabou um ano difícil para todos nós, mas um outro se iniciou em nada prometedor para os portugueses. Vamos todos ter esperança! Com espírito solidário, o ano de 2013 irá ser difícil, mas será superado!

Aproveito esta oportunidade para, em nome da *ataca - Associação dos Tutores e Amigos da Criança Africana* - enviar a todos os colaboradores do "Geresão", a todos os seus assinantes e leitores, votos de um Novo Ano com muita saúde e tudo de bom.

Um abraço.

Alcino Freitas - Porto

Bilhete Postal

Construídas em catadupa no período das "vacas gordas", em que os fundos comunitários abundavam, a actual situação das nossas autoestradas com muitas delas, em termos de tráfego, quase desertas, é bem um exemplo rematado do facilitismo e da irresponsabilidade com que no nosso país se executam determinados projectos.

Passando-se do oito para o oitenta em termos rodoviários, vias há em que, desde a sua entrada em funcionamento, se vem registando apenas um terço do movimento previsto, com todas as consequências desastrosas daí resultantes em termos financeiros para o país já que o investimento efectuado não está a receber as contrapartidas necessárias.

Porque oneradas com o pagamento das portagens, cujos preços, em muitos casos, são notoriamente exorbitantes, os condutores das viaturas estão a regressar em força às antigas estradas nacionais provocando, assim, uma quebra no movimento das autoestradas que estão a perder 245 mil carros por dia, com tal redução a atingir os 15,7% no passado mês de Setembro. Enfim, mais um caso bicudo, de difícil resolução, entre tantos outros com que os portugueses se defrontam.

Rui Serrano

Breves

Municípios - A nova Lei das Finanças Locais prevê que os municípios sobreendividados acedam a um fundo de resgate. Mediante um plano de redução da dívida e a entrada de um gestor nomeado pelo Fundo de Apoio Municipal que será alimentado pelos próprios municípios através da receita do IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis).

***Rescisões** - Ao longo de 2012, rescindiram o contrato de trabalho por mútuo acordo cerca de 24 500 trabalhadores do sector privado. A partir do dia 1 do corrente, essas rescisões amigáveis passaram a ser possíveis na função pública, com os trabalhadores a receberem uma indemnização equivalente a 20 dias de salário por cada ano de antiguidade até ao limite de 46 500 € (100 salários mínimos).*

Insolvências - No ano passado, pediram a insolvência 6281 empresas, o que representa um aumento de 39%, chegando a uma média de 25 por dia útil. O sector do comércio a retalho foi o mais afectado, sobretudo nos distritos do Porto (1471 empresas falidas) e Lisboa (1335). Contudo, em Beja as falências subiram 152,94% (de 17 para 43 empresas).

***Automóveis** - As vendas de automóveis em Portugal encontram-se já no valor mais baixo dos últimos 27 anos, como o comprova o facto de, em 2012, terem sido vendidos apenas 95290 veículos ligeiros de passageiros, menos 37,9% do que em 2011. Apenas em 1885 se venderam (93.013) menos automóveis no nosso país.*

Casas - O número de casas vendidas em Portugal que, em 2011, se cifrou em 17262, baixou no ano passado, para14798, uma quebra de 14% que se fica a dever à crise económica e às drásticas medidas de austeridade. O mesmo sucedeu com os registos de compra e venda que, nesses dois anos, desceram de 207 155 para 177 581, respectivamente.

***Ensino** - Metade dos alunos do Ensino Básico nas escolas públicas portuguesas, ou seja, cerca de 500 mil crianças, necessitam de aulas de recuperação na sua aprendizagem, o que significa que, em cada turma, metade dos alunos necessitam desse apoio que exige 47 mil horas de trabalho por parte dos respectivos professores,*

Acidentes - Em 2012, morreram 580 pessoas nas estradas portuguesas, de acordo com os números provisórios da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Tais dados, significam uma baixa de 15,8% em relação ao ano anterior e uma poupança ao país de cerca de 215 milhões de euros em custos económicos e sociais.

***Impostos** - Com o aumento do IRS e a introdução da Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES) este ano Portugal vai passar a ser o país europeu onde se pagam mais impostos, sendo os pensionistas e os trabalhadores solteiros os mais atingidos.*

Cadeias - O número de reclusos nas prisões portuguesas era, em 31 de Dezembro passado, de 13 504 presos, o que significa um aumento de 6,4 % da população prisional em relação a igual período de 2011 e constitui o valor mais elevado dos últimos oito anos. Daquele número, 738 eram mulheres e 12 766 eram homens.

***Desemprego** - A taxa de desemprego de 16,3% registada em Novembro passado significa que em Portugal há mais de 900 mil desempregados, apontando as previsões para 16,4% no corrente ano. Na União Europeia existem 26 milhões de desempregados, 18,8 milhões dos quais na Zona Euro.*

Acordo - Depois do Governo brasileiro ter adiado por três anos a obrigatoriedade de aplicação do Acordo Ortográfico - para 1 de Janeiro de 2016 - um grupo de mais de dois mil cidadãos portugueses enviou, em carta aberta, uma forte contestação à nova ortografia por revelar disparidades na aplicação do acordo, apresentando um estudo comparativo das incongruências ortográficas existentes entre o texto do Acordo de 1990 e vários vocabulários e dicionários.

***IRS** - As novas tabelas de retenção na fonte do IRS entraram em vigor em 15 de Janeiro. No sector público, as novas taxas serão aplicadas apenas em Fevereiro, dado que os salários deste mês já foram processados, incluindo o duodécimo do subsídio de Natal, o mesmo sucedendo com os pensionistas. A subida do IRS começa a partir dos 595 € por mês.*

Luxos Apesar das fortes restrições económicas, o novo secretário de Estado da Cultura nomeou 25 funcionários para o seu gabinete: 9 adjuntos e técnicos especialistas, duas secretárias, funcionários de apoio administrativo e de apoio informático, telefonista, recepcionista e 3 motoristas.

GERESÃO

INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VÍLA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelo - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

opinião

Mudar de vida!

ANTÓNIO BRAZÃO

O interior rural de Portugal, onde se incluem concelhos como Terras de Bouro, Amares ou Vieira do Minho, face à mudança económica imposta pelas orientações externas da Troika, está obrigado a *mudar de vida*!

Saneamento básico, electrificação, abastecimento de água, apoio social às populações foram conquistas e realizações a quem ninguém pode retirar aos autarcas democraticamente eleitos após o 25 de Abril. Muito devemos aos autarcas, reconheçamos!

Todavia, muitos foram os erros *(disparates?)* cometidos pela generalidade dos municípios, facto que devemos todos, eleitos e eleitores, assumir sem dramas ou acusações *estéreis*.

Enquanto detentor do maior poder local, a quase totalidade dos municípios acumulou durante as últimas décadas erros, que agora os irá ter de pagar. Vejamos.

Nos últimos anos *(anos perdidos?)* foram construídas piscinas onde não havia população, pavilhões gimnodes-portivos de luxo desadequados para os orçamentos locais, campos de futebol relvados e com capacidade (bancadas, balneários,..) para um público inexistente, estradas e estradões sem sentido, *terra fresca a rodos* uns meses antes das eleições e, por fim, as inevitáveis promessas de emprego (um lugarzinho na Câmara Municipal...) para ganhar eleições, que tornaram muito dos municípios actualmente ingeríveis por possuírem funcionários a mais, que por não terem de fazer ou por duplicarem funções, acabam por se constituir como obstáculos ao desenvolvimento local.

Ultrapassados pelo progresso (fantasia?) que varreu Portugal nos anos oitenta e noventa, muitos foram os municípios do interior que não foram capazes de perceber, por exemplo, que parte desse crescimento económico e consequente aumento do poder de compra das populações iria *jogar* a favor dos grandes centros e não dos pequenos concelhos ao não perceberem que a facilidade/ rapidez de deslocação às cidades vizinhas, em (quase) nada beneficiaria o desenvolvimento local. Notemos.

Face ao desenvolvimento das redes viárias a nível nacional, ficaram, a grande maioria dos municípios de interior, a 20-30 minutos das respectivas capitais de Distrito, o que teve um grande impacto na estrutura económica e social existente até então.

As populações ao adquirirem o hábito de se deslocarem aos grandes centros, promoveram (involuntariamente) a redução do nível de consumo no pequeno comércio local, as feiras perderam a importância e tradição de outrora, vendeu-se a ideia que o campo era para abandonar e substituir por zonas Industriais (!), a grande maioria, refira-se, está hoje ao abandono e completamente inoperantes.

As autarquias do interior esqueceram-se que no campo existe o campo. Para o melhor e para o pior!

Que o emprego tem de passar pela produção de produtos agrícolas, animais, florestais e turismo.

Que tem de passar pelo trabalho, pela iniciativa privada e não por colocações *artificiais e imbecis* na estrutura autárquica do concelho tornando-o muitas vezes o maior empregador do da região (!), circunstância tanto mais incongruente quando do *infinito* conjunto de técnicos e administrativos a trabalhar no município, onde apenas almoçam, muitos (a maioria) acabam por ter os filhos e as suas casas na cidade mais próxima, o que é *parvo* e empobrece (ainda mais) o concelho a cada ano que passa!

A redução de PASSIVO e o despedimento de funcionários, dramático nas regiões de menor densidade populacional, vai ter de *estar em cima da mesa* nas próximas eleições autárquicas, em nome da verdade e da decência!

O político que, na campanha eleitoral que se avizinha, não o assuma não é digno, nem é sério. Significa que é politicamente cobarde ou, ainda pior, é estúpido e faz dos eleitores estúpidos!

Muitos munícipes e intervenientes na administração local terão de pagar, justa e injustamente, pelos erros cometidos no passado recente nos anos que se advinham.

Podemos, eleitores e eleitos, não querer ver o óbvio! É uma opção!

Até ao dia em que as circunstâncias (o Governo, a Troika, por exemplo) obriguem, a que o *último dos políticos locais*, seja obrigado a *fechar a porta e apagar a luz*...do seu concelho!

Boas Festas

O nosso jornal agradece e retribuí votos de Boas Festas e Ano Novo Feliz às seguintes individualidades e organismos:

Ismael Pereira Guimarães, Hélia Augusta Machado Campos, Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, Organização Regional de Braga do PCP, Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), Biblioteca Municipal de Amares, Grafibraga, Funerária Antiga Casa Hortas, Bragaconta, Município de Vieira do Minho, Ângela Conceição Ferreira Campos, Alberto Gomes Leite, Deputado José Manuel Fernandes, Direnor - A Nossa Terra, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, Dr. Cândido Gomes Gonçalves, Associação Empresarial de Vila Verde, Maria Lúcia Cardoso Gonzalez Lopes, Abílio dos Anjos Ribeiro, Município de Terras de Bouro, Armando Pinto Lopes, Prof. Amadeu Lemos da Silva, José Cosme, João Manuel Araújo Guedes, Baltasar Hotel, Eng. António Brazão, Fernando Sérgio Almeida Maia, Restaurante A Ponte, Filipe Pires, Grupo Desportivo do Gerês, Fernando Machado, Associação de Defesa e Promoção do Gerês Viver Turismo, Luis Filipe Silva, José Carlos Pires, Dr. Manuel Oliveira Marinho, Posto dos Correios do Gerês, Filinto Manuel Peixoto Vieira, Dra. Maria Adelina Fragoso Castro, António Martins Pires Freitas, Engº Manuel Antunes Guimarães, Daniel Rocha, Dr. Albino Chaves, Filipe de Oliveira, Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana, Francisco Gomes Cerqueira, Sarg. Hélder David Antunes Branco, José Gonçalves Príncipe, Agrupamento de Escuteiros "Pedra Bela", João Fernando Dias Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes, Dr. Joaquim da Silva Pereira, Prof. Dr. Jorge Paiva, Frei José Manuel Araújo Morais.

ataca
associação de tutores e amigos da criança africana

Ajudar a *ataca* é combater a pobreza extrema de crianças africanas

Para a ONGD ***ataca*** conseguir a sustentabilidade dos seus projetos, vários eventos de angariação de fundos vão tendo lugar ao longo do ano. A título de exemplo destaco o Jantar de Natal, a Festa de S. João, o Dia do Tutor, o Dia Aberto, a Movica-Mostra de Vídeo e Cinema Africano, entre outros. Temos também o nosso merchandising, que, com a marca ***ataca***, divulga a nossa associação através de uma linha variada de produtos, desde material escolar a acessórios ou decoração, onde tentámos introduzir em cada peça um pedacinho de África.

Para a sua confeção utilizamos em quase todos os artigos capulanas (tecidos africanos tradicionalmente usados como peças de vestuário).

Todos os donativos em troca de qualquer destes produtos revertem para os projetos que apoiam crianças desfavorecidas em Moçambique.

Na nossa página www.ataca.org podem ser vistos alguns exemplos dos nossos artigos, que poderão ser adquiridos diretamente na nossa sede, ou encomendados para ines.pires@ataca.org (portes de envio por correio normal gratuitos para encomendas acima de 20 €).

A todos os nossos amigos em geral, e em particular aos geresianos, um Grande Abraço Solidário.

AF

Registo

Contrariando a velha máxima popular segundo a qual *"o exemplo deverá vir, sempre, de cima"*, a deputada socialista Glória Araújo, membro da Comissão Parlamentar de Ética na Assembleia da República foi, recentemente, apanhada pela Polícia a conduzir alcoolizada no dia em que festejava o seu 37º aniversário, acusando 2,42 gramas de álcool no sangue.

Se é verdade que "no melhor pano pode cair a nódoa", não deixa também de ser menos verdadeira a exigência que a opinião pública costuma dedicar às figuras mediáticas, quanto à observância das regras de conduta social e das normas legalmente instituídas para as pessoas de bem. Para mais, a embriaguez detectada nessa operação Stop, além dos valores registados, que a lei considera como crime punível com um ano de prisão, revela, por parte da deputada em causa, uma irresponsabilidade total, agravada com o facto de a mesma fazer parte da Comissão de Ética no Parlamento. Mas que **ética** acabou de transmitir ao país, senhora deputada!...

Nelson Veloso

Rossas

ADIR prepara passeio motorizado

Em reunião de assembleia geral havida no passado dia 22 de Dezembro, os sócios da Associação Defensores dos Interesses de Rossas discutiram e aprovaram o Plano de Atividades para 2013 e respetivo orçamento, bem como o relatório de contas referente a 2012.

As actividades previstas no plano de 2012 foram esmagadoramente cumpridas, com excepção de um torneio de sueca.

A grande novidade para 2013 prende-se com a realização do 1.º passeio motorizado e com uma ou outra alteração ao formato da "Festa do Idoso".

Escolas celebraram o Natal

As comunidades educativas de Guilhofrei e de Rossas celebraram, no passado dia 14 de Dezembro, as respectivas "Festas de Natal".

Enquanto a de Guilhofrei teve lugar no salão paroquial de S. Tiago de Guilhofrei e decorreu durante a parte da manhã, a de Rossas teve lugar no salão da Casa do Povo, durante a parte da tarde. Tanto uma como a outra foram muito bem conseguidas em termos de animação e tiveram, porventura, a adesão mais maciça por parte dos encarregados de educação.

Quer numa quer noutra, no final, houve confraternização entre todos os actores: autarcas, alunos, encarregados de educação, pessoal auxiliar e docentes.

Por vezes, há sacrifícios que são compensadores; por vezes, há ruturas necessárias que conduzem à responsabilização e ao êxito; por vezes é necessário colocar "cada macaco no seu galho"; por vezes, há discussões que conduzem os intervenientes até à luz, desde quê os beneficiários sejam, sempre, as crianças!

O Alfa, mascote da Porto Editora, também se associou às festas; ele entregou os prémios aos três meninos, de cada escola, que responderam de forma mais rápida e mais acertada ao concurso de leitura, promovido pela Biblioteca de Escolas Vieira de Araújo (BEVA), com o intuito de reconhecer o esforço de quem trabalha, de quem se esforça, de quem se aplica ou estuda.

Em cada Centro Escolar ou Escola houve três alunos premiados, recebendo cada um o respectivo prémio. Contudo, coube ao aluno, do 4.º ano, César Miguel Guimarães Sousa, da E.B.1 de Guilhofrei, receber dois prémios: um, por ter sido o melhor a nível de escola, e outro, por ser o mais eficiente e o mais rápido a nível do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo.

Guilhofrei soma e segue

No passado dia 23 de Dezembro, no campo da Lomba, a Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei recebeu a equipa do Dumiense, com a qual empatou a uma bola, num jogo a contar para a taça da Associação de Futebol de Braga.

Analisando de cabeça fria e com "olhos de ver" o que aconteceu no conjunto das duas mãos, estamos em crer que o Guilhofrei poderia ter feito mais e melhor, pois tinha equipa para isso, apesar do Dumiense, nessa altura ser o líder de uma das séries da 1.ª divisão da A.F.Braga.

A equipa de Guilhofrei só não conseguiu mais e melhor porque alguns dos seus jogadores, rotulados de craques ou vedetas, apenas porque pertenceram aos quadros do Vieira Sport Clube - onde não singraram por não terem perfil psicológico nem capacidades técnicas nem físicas - pensam que são os maiores e os melhores! E são-no de facto, mas na arte de fazerem asneiras, de cometerem erros grosseiros, ao ponto de permitirem que o Dumiense ganhasse o jogo em casa e empatasse em Guilhofrei, por brincadeiras e facilitismos!

Quem viu os dois jogos, das bancadas, sentiu que o Guilhofrei saiu da competição por culpa própria, por falta de brio, por falta de amor à camisola, por excesso de "meninas" em campo!

Também no campo da Lomba, mas a contar para o campeonato da 2.ª divisão da A.F.Braga, realizou-se, no passado dia 13 de Janeiro, a última jornada da primeira volta, tendo a equipa de Guilhofrei recebido a equipa de Airão, Santa Maria, concelho de Guimarães.

A equipa da casa acabou por vencer o seu adversário por uma bola a zero, sendo Berto Freitas o autor do golo, mantendo, deste modo, a liderança no grupo. Contudo, quem dominou o jogo foi a equipa de Airão, que esteve quase sempre em cima do adversário.

Mais uma vez, a equipa de Guilhofrei mostrou-se algo insegura.

Refira-se que o jogador António, a quem tínhamos feito referências elogiosas pela postura, pela entrega, pela forma que marca e dá a marcar e pelo crescendo de forma, foi considerado o melhor jogador do Guilhofrei do ano 2012.

Cremos que o prémio foi bem atribuído e é justo. Se dúvidas houvesse, atente-se na forma como se desenvencilhou de dois jogadores do Dumiense e, depois, deu o golo a marcar, apesar dos louros serem entregues, sempre, aos jogadores que marcam os golos, mesmo que pata tal não façam nada mais que encostar os pés à bola!

Os "COBREARREBATADORES" em acção

Passados apenas dois meses, as ligações telefónicas nas zonas de Rossas e de Guilhofrei, no concelho de Vieira do Minho, voltaram a ser afectadas, por causa de um novo passatempo levado ao extremo por parte de alguns noctívagos: retirar dos postes dos telefones os fios lá colocados por funcionários da PT.

Será por desporto? Será por brincadeira? Será por vaidade? Ou será para mostrar que são possuidores de uma civilidade fora do comum!?

Por coincidência ou não, o roubo voltou a ser feito da noite do dia seis para o dia sete, tal como havia acontecido na zona de Calvos, no passado mês de Novembro.

Até quando vão continuar a operar?

Escuteiros recuperam Cantar dos Reis

Alicerçado no tema "Quero ver-Te, no passado dia 22 de Dezembro, numa cerimónia realizada em Vieira do Minho e presidida pelo Assistente de Núcleo, Padre Albano Costa, a Junta de Núcleo do Corpo Nacional de Escutas, deste concelho, recebeu a "Luz da Paz de Belém".

Estiveram presentes os representantes de cada um dos oito Agrupamentos que formam a Junta de Núcleo de Vieira, os quais assumiram a responsabilidade de levarem a "Luz da Paz de Belém" para as respectivas paróquias.

Esta actividade é uma iniciativa dos escuteiros e guias da Áustria, que conta com a colaboração de escuteiros de outros países da Europa, bem como de outros continentes. A Luz da Paz de Belém é acesa por um menino ou menina austríaco no local onde Jesus nasceu e depois distribuída por todos os países participantes.

O objectivo da iniciativa é fazer com que a luz chegue a todos os países, passando uma mensagem de Paz, Amor e Esperança.

Depois de alguns anos de interregno, o Agrupamento 1110 - Rossas, do Corpo Nacional de Escutas, voltou a andar de porta em porta e de terra em terra a Cantar os Reis à população da freguesia.

Esta é uma das iniciativas financeiras do Agrupamento que constam do plano anual de actividades, que servem como solução encontrada para suportar os gastos com as acividades realizadas ao longo do ano, bem como para pagar as despesas inerentes à manutenção da sede do Agrupamento e do Abrigo da Candosa (http://www.facebook.com/groups/abrigodacandosa).

Segundo um dos responsáveis máximos do Agrupamento, foram alguns dias cansativos, mas frutuosos e compensadores pela forma como foram recebidos em todas as casas dos vários lugares da freguesia.

Refira-se que a sede deste Agrupamento é a antiga escola primária de Lamedo, resultante do contrato assinado entre a direcção e a Câmara Municipal, e serve para a realização de algumas actividades e para receber outros agrupamentos que pretendam fazer as suas actividades na freguesia de Rossas.

Centro Escolar de Guilhofrei

Nos últimos tempos, graças à abertura do concurso público anunciado pela Câmara Municipal, motivada pelas obras que vão ser levadas a cabo, tem havido grande azáfama tanto no interior como no exterior dos espaços da E.B.1/J.I. de Guilhofrei.

A Câmara de Vieira do Minho, dando cumprimento à promessa feita pelo seu presidente aquando da última campanha eleitoral, abriu concurso público, por 882 mil euros, para a construção do Centro Escolar de Guilhofrei, que resultará da remodelação do actual edifício da escola primária da freguesia.

O vencedor do concurso terá 210 dias para executar a obra.O futuro edifício terá quatro salas destinadas aos alunos do 1.º ciclo e duas salas destinadas às crianças do pré-escolar.Será também construído um novo volume ligado por uma galeria ao edifício da antiga primária.

As fachadas desta escola, a mais antiga do concelho e mandada construir pelo Sr. José Gonçalves Guimarães, mais conhecido como Visconde de Guilhofrei, serão preservadas.

De acordo com o que está registado no projecto, será aberto um novo arruamento, que contornará o edifício, bem como um novo espaço reservado à paragem e estacionamento automóvel, protegendo os alunos ao afastá-los da estrada nacional 205.

Amares

"EU SOU DEUS" - disse Pedro Chagas

Pedro Chagas apresentou o seu mais recente livro "EU SOU DEUS", na Biblioteca de Amares, a 11 de Janeiro. A vereadora Sara Leite fez as honras da casa, em nome do município amarense.

Pedro Chagas Freitas é escritor, orador e professor de escrita. Tem 16 obras publicadas, entre ficção, filosofia, crónica, biografia, história e humor. Diz-se um fabricante de ideias. Foi nomeado para vários prémios literários de nível nacional. Desde 2001 que é coordenador de sessões de escrita criativa um pouco por todo o país. É o criador da Engética do Discurso, uma área de análise e de trabalho que traz a Engenharia e a Estética para o processo de construção discursiva.

Esta obra é uma provocação desmitificadora. Não há dúvida que é politica e e religiosamente agressiva. Não tem densidade ou consistência literária. É uma pilha de textos que confrontam o leitor paciente com os seus prórpios fantasmas. Não temos forçosamente que concordar com o Pedro, embora ele nos provoque de forma rasteira, ordinária.

A estética subjacente assenta na repetição exaustiva e na rima sugestivamente criadora. Tem o mérito de fabricar beleza a partir de palavras feias e ideias conspurcadas. Mas porquê?

"Porque é tempo de desinventar a linguagem, de desconstruir a razão. É tempo de esquecer a ética, de cagar na verdade, de mentir a dignidade. É tempo de começar do nada. E mais nada. Nada de nada. Olhar para o céu é como apenas aquilo que é. E um homem é um homem e uma mulher é uma mulher. E um homem e uma mulher são, quando desinventas a linguagem e desconstróis a razão, seres passíveis de serem amados. Porque o que vês, se não sabes deverias saber, é apenas o espaço entre o que olhas e o que não observas" - disse o Pedro Chagas. E, se não concordares, caga nisso!

Adelino Domingues

XI Festival das Papas de Sarrabulho e Carnaval

Evento de referência na carta gastronómica do Minho e Norte de Portugal, a XI edição do Festival das Papas de Sarrabulho em Amares vai ter lugar de 8 a 10 de Fevereiro, em plena quadra carnavalesca.

A funcionar, uma vez mais, no pavilhão da Escola EB.2.3 de Amares, esta jornada gastronómica abrirá com o jantar do dia 8, às 19 h, e encerrará às 22 h do dia 10, Domingo Gordo, não se estendendo, como era habitual até à 3ª feira de Entrudo, dia 12, pelo facto de nesse dia não existir feriado nacional.

Por essa mesma razão foi também antecipado o desfile de Carnaval que, este ano, sairá para a rua em pleno Domingo Gordo, dia 10 de Fevereiro, a partir das 15,30 h.

Desse modo, os inúmeros apreciadores da excelente culinária minhota terão oportunidade de, no mesmo dia, saborearem as suculentas Papas de Sarrabulho à moda de Amares e, como digestivo, assistirem ao sempre atraente desfile do Corso Carnavalesco de Amares, um cartaz que, de ano para ano, se vem afirmando cada vez mais como uma iniciativa lúdica de grande interesse por parte de elevado número de foliões que nos visitam para esse efeito.

- **A Biblioteca Municipal de Amares** tem patentes ao público, de 19 a 31 de Janeiro, as exposições fotográfica "Memórias do Ultramar" e bibliográfica "História Militar". Em 9 de Fevereiro, às 11 h, será apresentado, por Pedro Seromenho, o livro "Branca de Neve", de Benjamin Lacombe.

Cantares de Reis e ao Menino brilharam

O salão dos Bombeiros Voluntários de Amares foi o espaço escolhido para, na tarde do dia 20 do corrente, se realizar o Encontro de Reis e ao Menino que este ano completou a sua XII edição e constituiu mais um assinalável êxito.

Perante numeroso público que não dispensa tão louvável tradição, ao longo da tarde actuaram diversas associações e grupos corais concelhios, nomeadamente a Associação de Fomento Amarense, a Rusga de S. Pedro de Barreiros, os Ranchos Folclórios de S. Vicente do Bico, Figueiredo, Lavradeiras da Casa do Povo de Amares, Lago e Torre, a Associação de Professores e Educadores de Amares, e Grupos Aleluia, Acção Cultural e Recreativa das Lavradeiras de Santiago de Goães, Estudos Musicais Luís Capela, Romeiros do Cávado e Clube de Música e Guitarras do Agrupamento de Escolas de Amares.

Augusto Carias apresenta "Missão Guiné"

Conforme já noticiámos anteriormente, o conhecido industrial de hotelaria de Goães, Augusto Carias apresentou, no dia 19 do corrente, na Biblioteca Municipal Francisco Sá de Miranda, em Amares, o seu livro *"Missão Guiné 63-65 - Companhia de Artilharia 494"*.

Trata-se de uma obra, cujos textos foram oportunamente publicados neste jornal, e agora foram preservados em livro, numa parceria conjunta de Augusto Carias, Adelino Domingues e Aníbal Justiniano, a que, por razões de ordem técnica, esperamos conceder um maior tratamento jornalístico na nossa próxima edição.

A cerimónia, bastante participada por amigos e admiradores dos autores, foi abrilhantada com a actuação da Junta de Câmara da Banda Militar do Porto e, no final, encerrou com um "Verde de Honra".

S. João do Campo

Barroso Rodrigues publicou Autobiografia

Em cerca de cinco dezenas de páginas, profusamente ilustradas com fotografias de grande interesse, o nosso conterrâneo e assinante, sr. José Francisco Barroso Rodrigues, publicou a sua Autobiografia.

Nascido em 28 de Março de 1941 em Vilarinho da Furna, aí frequentou a escola primária tendo efectuado o exame da 4ª classe na escola da sede do concelho, como era norma naquela época. A ajuda aos pais nos trabalhos agrícolas foi a tarefa que se seguiu, embora bem cedo tivesse chegado à conclusão que "aquilo não era vida"…

A emigração, "a salto" para França foi um sonho que encarou seriamente, na esteira, aliás, dalguns vizinhos e amigos. O facto de ter um tio a labutar em Lisboa, porém, serviu-lhe de alternativa, ainda que frustrada já que mal seus pais souberam da sua estadia na capital, para onde fora sem nada lhes dizer, teve de "regressar à base" onde o esperavam uma picareta e um gadanho, durante os meses de Inverno e na Primavera e Verão servia como jornaleiro dos Serviços Florestais nas matas de Albergaria e da Bouça da Mó.

Tropa surgiria depois, em pleno período da Guerra das Colónias, tendo assentado praça em Chaves, em 1962, daí transitando para o Centro de Operações Especiais de Lamego, sendo mobilizado, de seguida, para a Guiné. Antes de regressar, em 1965, à Metrópole, como nesse tempo se dizia, ainda esteve em Cabo Verde. Regressado às origens e como o trabalho das terras não era compensador, alistou-se na Guarda Fiscal, enquanto que seus pais, após a expropriação das suas terras pela HICA, para dar lugar à barragem, adquiriram uma quinta no concelho de Braga.

Como guarda - fiscal, começou o seu tirocínio em Vila Real de S.to António, no Posto de Monte Gordo, onde se manteve durante dois anos, antes de se transferir para o Batalhão nº 3, em Vila Nova de Gaia. A seu pedido, passou à situação de reserva em 1991 e três anos depois, passou à reforma. Do seu currículo constam vários louvores concedidos, pelo bom desempenho de serviços, em 1975, 1978, 1979 e 1989, com duas condecorações em 1984 e 1987, uma medalha militar de cobre em 1969 e a promoção ao posto de cabo em 1989.

A partir de 1982, passou a residir na quinta que era dos pais e hoje é sua, dedicando-se ao trabalho nas terras, afinal aquilo que, desde menino, aprendera a fazer em Vilarinho. A apicultura é uma das suas ocupações nas lides agrícolas. Em termos associativos, é presidente da assembleia geral da Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna desde 1993, sendo também muito dedicado às iniciativas de índole religiosa desenvolvidas na paróquia de Lamas, onde reside, desempenhando as funções de secretário da Fábrica da Igreja local.

Batida ibérica aos javalis…

Apesar das condições atmosféricas que se fizeram sentir não fossem favoráveis, pois além da chuva e do frio, por fim a neve também se quis associar, um grupo de cerca de 30 caçadores desta freguesia e de Lobios, promoveu, no dia 12 do mês corrente, uma batida aos javalis na Serra do Gerês, entre o monte Gorvelho e Junceda.

Contra todas as expectativas, porém, desta vez nem um único exemplar desses animais selvagens foi avistado, ao contrário dos veados e corsas que foram vistas, sim, mas em obediência ao regulamento do PNPG, ninguém lhes fez mal. Contudo, se em relação aos javalis esta batida acabou por ser um fracasso, o mesmo já não se poderá dizer em relação a um outro grande objectivo desta jornada venatória, que era o convívio entre os representantes destes dois povos vizinhos, interligados por laços seculares, que nem as correntes de ferro da Portela do Homem, nos tempos da ditadura, conseguiram destruir.

E à boa maneira antiga, tal confraternização aconteceu à volta de uma farta mesa do restaurante Stop, em que galegos e minhotos reforçaram uma velha amizade "atacando", desta feita, um bem apropriado e suculento "cozido à portuguesa", - sem bairrismos doentios, note-se - e que a todos, daquém e dalém fronteira, agradou plenamente.

Clube de Orientação festejou aniversário

O Clube de Orientação do Minho comemorou, em 22 de Dezembro, mais um seu aniversário com uma actividade desenvolvida, da parte da manhã, através de um treino no mapa de Lamas, com três graus de dificuldade. Após o almoço, foram cantados os "parabéns" ao Clube aniversariante e por todos foi partilhado o bolo da praxe.

- **A VI Ultra Trail da Geira** - Via Nova Romana será disputada no próximo dia 19 de Maio.

Vezeira das Vacas, mais uma tradição para a história…

Em edição anterior viram aqui desfilar a vezeira das cabras. Resta-nos agora ver passar mais outra, a das vacas, já que não parece haver por aí vezeiras organizadas de ovelhas e muito menos de galinhas ou de porcos. Por outro lado, analisando aqui em público o que ambas as vezeiras têm em comum e as suas diferenças, muito contribuiremos para a compreensão deste tema tão importante e característico da nossa terra.

No reino do Geresão, que por acaso é também a terra das vezeiras, pois segundo parece foi aqui onde elas nasceram e floresceram por gerações, e também onde já morreram ou estão a morrer à míngua do que as fez: as vacas e as cabras. São estas duas espécies animais tão próximas e úteis ao homem, com suas semelhanças e diferenças, que iremos abordar e comentar ao longo desta nossa conversa, pois são estas variantes dos animais que fundamentam as diferenças e semelhanças nas respectivas vezeiras. E a primeira diferença é que as cabras só se juntam à vezeira na manhã de cada dia para irem pastar juntas nos montes e ao cair da tarde regressarem de novo às respectivas cortes, ao passo que as vacas partilham a vezeira no Verão, e passam lá meses seguidos guardadas apenas por dois pastores que diariamente se revezam e lá dormem ao pé delas nas chamadas cabanas ou fornos.

Um factor que influencia muito a vezeira é o grau de participação e envolvimento dos respectivos animais nos trabalhos agrícolas. E neste particular as vacas levam grande vantagem sobre as cabras, pois além de outras funções em prol da agricultura eram elas quem puxava os carros de bois e o arado, funções agora desde há muito melhor exercidas pelo tractor. Quanta às cabras, em quase nada beneficiavam a lavoura senão em dar-lhes abundante estrume de qualidade para os campos e por vezes algum lucro na venda de cabritos.

Tudo leva a crer que a população desta nossa área assimilou bem o conceito de vezeira, pois os criadores de gado nela existentes parece terem-na adoptado sem grande controvérsia já num estádio de evolução avançado. Era tudo uma questão de conveniência, o escolher entre os dois tipos de pastoreio. Do lado familiar, cuidava-se dos animais dum modo mais pessoal e afectivo; do outro, a vezeira acolhia os animais de todos sem distinção e os pastores, recrutados à vez entre os vezeiros, se encarregavam de acompanhar o gado a pastar no monte nos meses de Verão indicados. Em síntese, a escolha da vezeira era mais uma questão de economia doméstica e por isso merecia a atenção dos interessados, o que mais uma vez prova que a economia, ontem como hoje, tem peso na opção das pessoas. Sublinhe-se que as vezeiras eram suspensas durante a época de Inverno, tempo em que cada família tomava conta e cuidava dos seus animais duma maneira mais pessoal.

Sujeita às contingências e diversidades de cada aldeia, a forma definitiva para que cada vezeira evoluiu não podia ter sido uniforme. Isto não era possível dado o caracter diversificado e obstinado das gentes de cada povoado e os diferentes condicionalismos socio geográficos em que cada um vivia. O resultado foi que nos núcleos populacionais geograficamente mais remotos e isolados optou-se por uma legislação mais detalhada e rigorosa.

➧ Continua na pág. 12

Terras de Bouro

Seguro apoia recandidatura de Cracel

Como noticiámos no último número deste jornal, a Comissão Política Concelhia de Terras de Bouro do PS manifestou, recentemente, por larga maioria (com apenas três votos contra), o desejo de que Joaquim Cracel, actual Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, voltasse a ser o candidato do PS nas próximas eleições autárquicas. O convite a Joaquim Cracel já fora formalizado no final de 2012 e o prazo para este responder foi fixado pela Direcção do PS para finais de Janeiro corrente.

Contactado por este jornal, Joaquim Cracel referiu-nos: *"Era minha intenção não me recandidatar ao cargo de Presidente da Câmara. Cheguei mesmo a divulgar publicamente essa intenção. Mas é verdade que, nos tempos mais recentes, muitas pessoas me têm abordado para que eu reconsidere a intenção de não me recandidatar e apresentam-me fortes argumentos. Tenho sentido o apoio e o apelo de muita gente e de muitos responsáveis distritais e nacionais do PS para me voltar a candidatar. No passado dia 11 de Janeiro, tive um encontro com o Secretário-Geral do PS, Dr. António José Seguro, que me manifestou o seu apoio e o seu desejo de que eu voltasse a ser o candidato do PS à Câmara de Terras de Bouro. Sei que há muitos terrabourenses que esperam uma resposta afirmativa da minha parte. Sei, sobretudo, que há um projecto e um trabalho que merecem ser continuados a favor do meu concelho."*

Salvaguardando, portanto, qualquer viragem de última hora, poderá, desde já, afirmar-se que, após o período de reflexão a que, voluntariamente, se submeteu, tudo indica que Joaquim Cracel

irá ser o candidato do PS à Câmara Municipal de Terras de Bouro nas próximas eleições autárquicas, satisfazendo, assim, o desejo reiteradamente expresso por muitas pessoas, desde o público anónimo e forças vivas concelhias, à maioria absoluta da Comissão Política Concelhia e ao próprio Secretário-Geral do Partido Socialista que, com "luva branca", acaba de dar uma estrondosa "bofetada" em quem, localmente, defendia o contrário…

Como tal, tudo se conjuga para que, de novo, haja em Terras de Bouro, nas próximas autárquicas, uma luta renhida entre Joaquim Cracel (PS) e António Afonso (PSD) em ordem à conquista da cadeira do poder municipal. Esperemos para ver…

Cantares de Natal e de Reis: o êxito repetiu-se

No dia 13 de Janeiro, na Igreja Paroquial de Moimenta, realizou-se o décimo quarto «Encontro de Cantares de Natal e de Reis» do concelho de Terras de Bouro, evento que se reveste de grande importância para a preservação das tradições musicais e culturais ligadas ao Natal e à chegada de um Novo Ano.

Ao longo da tarde actuaram 13 grupos, com origens bem diversificadas, o que só contribuiu para enriquecer este evento musical. Abriu o Encontro a Banda Musical de Carvalheira a que se seguiram vários grupos corais das paróquias, como o Grupo Coral de Carvalheira, o Grupo Coral de Moimenta, o Grupo Coral de Souto, o Grupo Coral de Chorense, o Grupo Coral de Gondoriz e o Grupo Coral de Cibões. Estiveram também presentes o Orfeão de Terras de Bouro, o Coro Infantil de Chorense e os Pequenos Cantores de Moimenta. Actuaram ainda grupos de natureza mais popular, como o Grupo "Trevo Alegre" de Valdosende, o Grupo de Cavaquinhos e Violas da Associação Desportiva de Carvalheira e o Grupo de Cantares Tradicionais da Associação Socio-cultural e Desportiva de Paradela - Valdosende.

No final do evento, o Presidente da Câmara deu os parabéns a todos os participantes pelas suas brilhantes actuações, pela forma empenhada como prepararam a sua participação e também pela simpatia e boa disposição que espalharam pela plateia.

- **Os Centros Sociais** de Chorense, Souto, Moimenta, Vilar, Cibões, Covide, Rio Caldo, Valdosende e Vilar da Veiga promoveram no dia 10 do corrente, e no âmbito do Projecto Envelhecer a Sorrir, um almoço-convívio no Restaurante Cantinho de Antigamente, em Covide.

Nova ambulância do INEM

Desde o início do corrente mês que se encontra a funcionar na sede deste concelho uma ambulância do INEM, destinada a reforçar a cobertura de meios de emergência pré- hospitalar e a aumentar a capacidade operacional das corporações de bombeiros que são parceiras do INEM no Sistema Integrado de Emergência Médica. Esta nova ambulância está equipada com um desfibrilhador automático externo.

Falecimentos

Em Gondoriz, falefeu no dia 14 de Dezembro, o sr. Manuel Machado Pinheiro, de 76 anos. Também Gondoriz, faleceu no dia 8, o sr. José Maria Afonso, de 85 anos; Nesse mesmo dia, em Carvalheira, faleceu o sr. António Maria Soares, de 82 anos. No dia 14, em Chamoim, faleceu o sr. Frutuoso Augusto Regadas Martins, de 74 anos. No dia 19, em Gleize, França, vindo a sepultar em Covide, o sr. António Gonçalves Afonso, de 68 anos. E no dia 21, em S.ta Isabel do Monte, faleceu o sr. António Gonçalves, de 83 anos.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 14 de Dezembro, deliberou: apoiar financeiramente a pavimentação do caminho entre o lugar da Aldeia e o Casal, em Chorense, até ao montante de 6.585,50€ + IVA, obra a executar pela Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação do espaço envolvente da Capela da Senhora do Livramento, em Vilar, por transferência para a Junta de Freguesia e até ao montante de 5.371,45 € + IVA; apoiar financeiramente a construção da Casa Mortuária de Cibões, executada pela Junta de Freguesia, até ao montante de 50.000,00 € + IVA; atribuir um apoio financeiro à Junta de Freguesia da Ribeira no montante de 2.079,20 € + IVA, para custear as despesas com a aquisição do mobiliário para a sede daquela autarquia; atribuir um apoio financeiro à Associação Desportiva de Terras de Bouro no montante de 4.000,00 € para obras no Campo Municipal de Futebol, a saber: reparação do sistema de lavagem do relvado sintético; substituição dos bancos de suplentes; substituição da vedação e das redes das balizas, além do enchimento de borracha no relvado sintético; atribuir um apoio financeiro ao Grupo Desportivo e Cultural da Juventude de Valdosende no montante de 500,00 € para várias actividades desportivas; isentar do pagamento das taxas de emissão da licença de construção a Fábrica da Igreja de Sta. Marinha de Chorense.

Entretanto, na reunião de 28 de Dezembro, foi deliberado: atribuir vários apoios sociais; aprovar os protocolos de colaboração entre a JF de Rio Caldo e o Município para a gestão dos postos de turismo do Vale do Cávado e no âmbito da limpeza de espaços públicos e escolas; aprovar protocolo de colaboração entre a JF de Vilar da Veiga e o Município para manutenção e limpeza de espaços municipais; aprovar idêntico protocolo entre a JF de Moimenta e o Município no âmbito da limpeza de espaços públicos, escolas e gestão e conservação de jardins; idem com a JF de S.ta Isabel do Monte para gestão do Centro Interpretativo dos Moinhos; idem com a JF de Vilar no âmbito das actividades educativas no concelho; idem com a JF de Valdosende para limpezas de acessos aos depósitos de água daquela freguesia no montante de 600,00€; atibuir o apoio financeiro de 6.389,65€ para obras de requalificação do tanque e do parque de merendas em Ervedeiros; atribuir os apoios financeiros de 2.176,81€ à JF de Cibões para custear as despesas com os serviços de limpezas e conservação de vias de acesso e de 4.950,00€ + IVA para a obra de construção de um largo em Cabenco; aprovar o apoio financeiro de 650,93€ à JF de Souto para custear as despesas dos serviços de limpezas e conservação de vias de acesso; aprovar o apoio financeiro de 2.469,84€ à JF da Ribeira para custear as despesas de serviços de limpezas e conservação de vias de acesso; idem no montante de 4.388,92€ à JF de Rio Caldo; idem à JF de Moimenta no valor de 4.863,59€; idem à JF de Vilar no montante de 2.248,10€; atribuir o apoio financeiro de 2.00,00€ à Associação "Lírio do Gerês" para organização da Subida da Vezeira; atribuir o apoio financeiro de 500,00€ à Associação Desportiva e recreativa de carvalheira para várias actividades culturais; atribuir o apoio de 1,000,00€ à Fundação Calcedónia para representação do Município numa feira em França; aprovar o protocolo de colaboração entre os Bombeiros de Terras de Bouro e o Município no âmbito da Protecção Civil; aprovar a proposta referente ao aumento de capital a realizar mediante a entrada de novo sócio no capital social da Escola Profissional "Amar Terra Verde" e submetê-la à aprovação da Assembleia Municipal; reduzir excepcionalmente durante o ano de 2013, em 30% o valor das rendas e lugares de Mercado na Vila do Gerês; aprovar a proposta de atribuição mensal do subsídio de 2.500,00€ à Banda Musical de Carvalheira; aprovar o regulamento do Centro de Animação Termal do Gerês; atribuir mensalmente um subsídio de 500,00€ a cada uma das três Delegações da Cruz Vermelha Portuguesa da área do concelho; aprovar por maioria, com o voto contra dos vereadores do PSD, a proposta referente à Criação de Unidades Orgânicas; aprovar a política do apoio financeiro às colectividades desportivas do concelho com modalidades federadas entre 1 de Janeiro e 31 de Maio de 2013: 1 - **Grupo Desportivo do Gerês** (Divisão de Honra da AFB): apoio financeiro para a equipa sénior - 3.000,00€ por mês, de Janeiro a Maio de 2013; apio financeiro para um escalão de formação inscrito e a participar no campeonato de juvenis da AFB- 500,00 € por mês, de Janeiro a Maio de 2013, apoio financeiro de 400€ por mês, de Janeiro a Julho de 2013.

2 - Associação Desportiva de Terras de Bouro (1ª Divisão da AFB) : apoio financeiro para a equipa sénior: 2750,00 € por mês, de Janeiro a Maio de 2013; apoio financeiro para 4 escalões de formação inscritos e a participarem nos campeonatos da AFB: 500,00 € por mês, por cada escalão de Janeiro a Julho de 2013; 3 - Grupo Cultural, Desportivo de Rio Caldo (Campeonatos das camadas jovens e seniores de Futsal da AFB) - apoio financeiro para a equipa sénior e para os 2 escalões de formação inscritos e a participarem nos campeonatos da AFB; 500,00€ por mês, por cada escalão, de Janeiro a Maio de 2013; pagamento da utilização do pavilhão da Escola EB 2.3 e Sec. de Rio Caldo. 4 - Núcleo Rio Homem (Campeonato Sénior de Futsal da AFB) - apoio de 5oo€ por mês, de Janeiro a Maio de 2013; pagamento da utilização do pavilhão da Escola Pe. Martins Capela. 5 - Associação "Lírio do Gerês (Campeonato do INATEL): apoio de 500,00 € em Fevereiro e mais 500 € em Abril de 2013.

Vieira do Minho

Cantar das Janeiras mantém tradição

Fiéis às suas tradições ancestrais, as gentes da Cabreira aderiram em massa ao Cantar das Janeiras que, na tarde do dia 20 deste mês, e numa organização do Município e das Juntas de Freguesia, encheram o auditório municipal para assistirem, ao vivo, à actuação dos 25 grupos participantes.

Ao longo da tarde inteira, e indiferentes às condições atmosféricas adversas que se fizeram sentir, os vieirenses tiveram oportunidade de admirar os belos cânticos e tradições apresentadas em palco pelos Grupos Corais de Anissó, Parada de Bouro, Salamonde e Ruivães, Coro Juvenil de Vieira do Minho, Associação dos Romeiros da Ribeira Cávado, Ranchos Folclóricos "A Mocidade dos Anjos"e "Os Ceifeiros de Cantelães", Grupos das Juntas de Freguesia de Campos, Soutelo, S. João da Cova e Pinheiro, Rusga Caminhos da Romaria, Grupo de Jovens de Caniçada, Agrupamentos de Escuteiros de Cantelães e do Mosteiro, Escola de Música da Fonte da Urze (infantis e seniores), Grupo de Música e Cantares dos CTT de Braga, Grupo de Cavaquinhos da Raposeira (Cabeceiras de Basto), Associação Cultural e Recreativa Fonte da Urze, Associação Defensora dos Interesses de Rossas, Grupos de Cavaquinhos e de Canto da Universidade Sénior de Vieira do Minho e Grupo de Reis de Vilarchão.

Inauguração da Subestação de Caniçada

A EDP - Distribuição procedeu, no dia 17 do corrente, à inauguração da Subestação de Caniçada, cerimónia em que estiveram presentes diversas individualidades e técnicos daquela empresa, entre as quais o engº António Martins da Costa, administrador da EDP, engº João Torres, presidente do Conselho de Administração da EDP Distribuição e o engº Mário Guimarães, director de Rede e Clientes Norte, além do Dr. Jorge Dantas, Presidente do Município de Vieira do Minho.

Na próxima edição esperamos dar um maior desenvolvimento a esta notícia.

Paulo de Carvalho entre nós

A Casa Museu Adelino Ângelo abriu da melhor forma, em 12 de Janeiro, as suas actividades no corrente ano com a inauguração de duas exposições de qualidade e a presença do icon da música portuguesa Paulo de Carvalho.

O evento foi ainda abrilhantado com a actuação do quarteto de saxofones da Academia de Música de Costa Cabral, do Porto, que proporcionou um brilhante espectáculo. De seguida, na Galeria II foram inauguradas as exposições "Estórias de mim", da autoria de Susana Lemos, e uma outra da jovem artista Maria João. Ambas as exposições estarão abertas ao público até ao dia 28 de Fevereiro.

Entretanto, na Biblioteca Municipal, e até ao final do mês corrente, está patente uma exposição de Castros, organizada pelos alunos do 5º ano do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, com trabalhos por eles produzidos no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal. Na Casa Museu, no dia 22 do corrente, às 14,30 h, irão ser cantadas as Janeiras pelos representantes de cada uma das instituições de solidariedade social concelhias. Na Biblioteca Municipal, haverá no dia 25, pelas 14,30 h, um workshop organizado pelo Espaço Conviver que procurará criar um porta-moedas em patchwork. O espectáculo do mês terá lugar no auditório municipal, no dia 26 de Janeiro, às 21,30 h, com a apresentação de "The Snow comedy Show", do humorista Pedro Neves.

Troféu de Orientação na Cabreira

Os Clubes de Orientação do Minho (COM) e de Amigos de Vieira (CAVA) vão organizar, nos dias 6 e 7 de Abril próximo, o Troféu de Orientação da Cabreira 2013, a decorrer nos concelhos de Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto, contando com a colaboração dos respectivos municípios e da Federação Portuguesa de Orientação.

As provas constarão de duas etapas, com chegada à Casa Florestal da Veiga (sábado e domingo de manhã = e outra etapa no centro da vila de Vieira do Minho (sábado de tarde). Simultaneamente, haverá ainda duas outras actividades: uma de iniciação/experimentação da orientação em BTT e uma caminhada em mapa de orientação.

Nestes eventos poderão participar pessoas de todas as idades e sexo, federados ou não federados, podendo a participação ser efectuada nas categorias individuais, em pare ou em grupo.

• **A Assembleia Municipal de Vieira do Minho,** reunida em 28 de Dezembro, aprovou por maioria o Plano e Orçamento de mais de 21 milhões de euros para 2013 em que, apesar das dificuldades conhecidas, a educação continuará a ser a primeira necessidade.

Prova de Corta Mato Curto

O Parque dos Moinhos, novo espaço lúdico de Vieira do Minho, acolheu, no dia 12 do corrente, e pela primeira vez, uma prova desportiva a contar para o campeonato regional de Corta Mato Curto, organizado pela Associação de Atletismo de Braga em parceria com a autarquia vieirense.

Grupo de Reis nos Paços do Concelho

No dia 4 de Janeiro, o Grupo dos Romeiros da Ribeira Cávado deslocou-se ao salão nobre dos Paços do Concelho para cantar as Janeiras, uma velha tradição que agradou a todos os presentes. No final, Jorge Dantas agradeceu a presença de cantadores e tocadores daquele Grupo de Parada de Bouro nesta louvável iniciativa.

Apoio aos Bombeiros

Por ocasião da recente reunião da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, o Presidente do Município vieirense procedeu à entrega de cerca de 80 mil euros para pagamento na totalidade da comparticipação da autarquia para a Equipa de Intervenção Permanente (EIP), 50% do valor do subsídio anual m que 50,000 € dizem respeito à verba de um protocolo com o Grupo EDP que o Município decidiu entregar a essa instituição humanitária.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado

Agora mais perto de si no
Balcão de RIO CALDO

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vilar da Veiga

Luis Guimarães

Ares Serranos...

Desde sempre o ser humano foi virado para o sobrenatural, adorou a natureza, as estrelas, os planetas, as plantas, os animais, bem como uma grande diversidade de ídolos. Todavia, com o aparecimento das religiões monoteístas, a sua adoração começou a virar-se para um só Deus e para as figuras que o envolviam. No tocante à religião Cristã Apostólica Romana entronizou-se Maria, mãe de Cristo e um sem número de Santos. Com o decorrer dos tempos, o cristão começou a atribuir dias próprios aos santos e a festeja-los com alguma pompa e circunstância. Assim nasceram as romarias, sendo certo que na zona do Gerês, em termos de número de peregrinos ou meros folgazões, logo a seguir às festividades de São Bento da Porta Aberta, aparece a romaria de Santo Amaro, que se celebra a 15 de Janeiro, no Lugar de Fraldem, Freguesia de São João da Cova, Concelho de Vieira do Minho. Os romeiros e os peregrinos eram atraídos pela fama do Santo, pois normalmente satisfazia os pedidos que lhe faziam, especialmente dirigidos à saúde, visando principalmente a locomoção (boas pernas para andar).

A antiga Banda de Música de Vilar da Veiga

Na véspera havia a Procissão de Velas, no dia do Santo, havia a Missa Cantada, seguida de Procissão, o cortejo era acompanhado com o lançamento de fogo e a encerrá-lo vinha sempre a banda de música. No terreiro fronteiro à capela bordejavam as doceiras que vendiam regueifas e as famosas cavacas. No arraial era preocupação arranjar um local onde se pudesse abrir uma manta e sobre ela estender a toalha de modo a que pudessem comer o farnel que era trazido de casa pelas mulheres e transportados, na cabeça, em cesto de verga, bem como beberem do garrafão que depois de enchido na adega, era transportado pelos homens, ao ombro, depois de enfiar a asa do mesmo no varapau que, paralelamente, servia de arma ao minhoto em geral e ao serrano em particular.

Foi numa destas romarias que a estória começou. Francisco Santos, também conhecido pelo "Santinhos" era um proprietário agrícola de Rio Caldo, devoto extremo de Santo Amaro. Consequentemente, nos finais da década de vinte, com a família dirigiu-se, ainda o sol não tinha assomado no horizonte, para Fraldem. Aliás, já era um uso deste mediano lavrador, guardar sempre o dia deste Santo. Marcou o lugar no arraial muito perto do coreto, pois era um apreciador da música de filarmónica. Efectivamente, cumpriu todas as promessas que ali o levaram, assistiu à Missa e participou na Procissão. Tomou o seu lugar na roda familiar. Por volta das 16,00 horas, sem motivo aparente, levantou-se uma zaragata em pleno arraial, apenas se viam no ar paus e muita poeira, toda a gente a gritar, era o caos. A Banda de Música do Vilar da Veiga parou de tocar, o Mestre Zé, sai a correr do coreto, desarmado, pretendendo dar um fim à escaramuça, pois reparou que enrolado na peleja se encontrava um familiar, o Santinhos, grande amigo do regente da banda, depois de precaver a família, também sai em sua ajuda e com o seu varapau ia desviando e acalmando as pessoas. Porém, a confusão era tanta que acabou por deixar cair aquele objecto. Realmente, não havia jeito para dar termo à contenda. Até que a determinada altura alguém grita: Homem morto, homem morto. Foi o clique que motivou o fim da rixa, de seguida quase todos envolvidos, não obstante alguns se encontrarem feridos, começaram a debandar do local, antes que chegasse a Guarda Republicana. O Mestre Zé e o Santinhos foram das poucas pessoas que procuraram auxiliar a vítima, um conhecido brigão de Fafião, ferida gravemente no couro cabeludo. Contudo, somente puderam confirmar o óbito, e, como tal, cobriram, por caridade cristã, o cadáver com uma manta e esperaram pelas autoridades. Foi aberto o Inquérito pelo Juiz da Comarca de Vieira do Minho, após a inquirição de várias pessoas, entre outros suspeitos, foram envolvidos na autoria do homicídio, o Mestre Zé e o Santinhos. Por consequência o Magistrado ordenou a emissão de Mandados de Captura que visavam os suspeitos. Na medida em que os dois consideraram uma injustiça a acusação que lhes era formulada, furtaram-se sempre que puderam à tentativa de captura levada a efeito pelas forças policiais. Até que num dia quente de Junho desse ano, entre o São João e o São Pedro, uma patrulha da GNR, comandada pelo Cabo Canelas, numa das leiras propriedade do Santinhos, em Rio Caldo, localizou-o, quando este se encontrava a regar o milho. Porque se achava na labuta agrícola, encontrava-se descalço, pelo que quando foi manietado pelos Agentes de Autoridade, solicitou autorização para ir casa, acompanhado por escolta, em busca de um par de botas ou uns socos, pois não era seu desejo apresentar-se em Juízo descalço. Esta pretensão foi negada por motivos de segurança. Quase a totalidade da população de Rio Caldo, sentia que esta detenção, bem com a acusação adjacente à mesma como uma injustiça, pois ninguém acreditava que o Santinhos fosse capaz de, maltratar alguém e muito menos matar. Realmente era um homem bom, amigo de toda a gente e sempre solicito para quem precisasse da sua ajuda. Nesta conformidade, começou a gerar-se um movimento espontâneo por parte da população que pretendia tirar das mãos da Guarda o capturado. O cabo Canelas ordenou aos seus acólitos que enfiassem as baionetas na "Mauser" e que introduzissem bala na camara e que disparassem à menor tentativa da tirada do preso. Entretanto, a notícia da prisão bem como o desejo do detido de ir calçado para o Tribunal de Vieira do Minho, tinha chegado à sua casa. Por essa razão a mulher do Santinhos, chama o seu filho mais novo, o Ferdinando, com nove anos de idade a quem entrega um par de socos e incumbe-o de os entregar ao pai. A correr consegue apanhar o cortejo numa vereda quase já a chegar às pontes. O menino destaca-se da multidão que ladeava a referida vereda e que apupava fortemente a acção dos elementos da GNR. Na realidade com a sua inocência inerentes aos nove anos de idade, à ordem de sua mãe e ao desejo de seu pai, não obedeceu ao aviso do Comandante da Força que lhe ordenava o afastamento do grupo, pelo que, sem apelo nem agravo, o Comandante disparou um tiro, com a potente "Mauser", à queima-roupa, sobre a criança desfazendo-lhe o peito, provocando-lhe morte imediata. De facto o que salvou o Canelas e companhia foi o disparo de outros tiros e o encostar das baionetas que passavam curtas tangentes aos corpos dos transeuntes. Foi com muito custo que lá chegaram ao Quartel do Gerês, sendo rigorosamente verdade que foi necessária a vinda de reforços de Vieira pois o assalto ao quartel geresiano esteve iminente. Na mente de muita gente, não só ficou gravada a atitude violenta e o excesso de zelo, mas também o choque e a revolta, sobretudo do que adveio da execução policial do Cabo Canelas que, por sinal, era natural do Vilar da Veiga.

Assim se vivia e morria na região serrana.

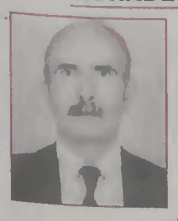
» Continua na pág. 10

Residencial do Rita
de - Joaquim Mourão e Maria Alcina
RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR
ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Aşsada
Outros pratos regionais e internacionais
Telef. 253 391 164 Rio Caldo - 4845 GERÊS

SERRAÇÃO DE RIO CALDO
- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades
Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Avelino Fernandes Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 22-12-2012, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja Paroquial de Aboim da Nobrega, Vila Verde, no passado dia 23-12-2012.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Celeste da Conceição Alves Barbosa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Seu Marido, Filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 01-01-2013, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 3 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Elvira Clementina Martins da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Seu Marido, Filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 31-12-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 02-01-2013.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Vilar da Veiga

Leilões de carnes

Mantendo a tradição, ainda que também nesse sector, os tempos mudaram, estão a decorrer entre nós os leilões de carnes e de outras oferendas cujas receitas revertem a favor das principais festividades religiosas que na nossa freguesia se realizam.

Assim, na Vila do Gerês efectuou-se, no dia 13 do mês corrente, o leilão de carnes organizado pela comissão de festas de S.ta Eufêmia, a sua padroeira, ao qual não faltaram os "comes e bebes" que se associaram a estes eventos.

No Vilar da Veiga, as comissões de festas de S.to António e do Senhor da Saúde levam a efeito, no dia 20 do corrente, idêntico leilão, animado com concertinas e cantares ao desafio, sem dispensar o já habitual "pote dos chouriços" para os seus muitos apreciadores. Já na Ermida, fiel à data de sempre, o leilão de carnes terá lugar no dia 10 de Fevereiro, Domingo Gordo, a partir das 14 h., com a receita a reverter, maioritariamente, para a Festa da sua padroeira, S.ta Marinha, com uma peqüena contribuição para os festejos da sede da freguesia, de acordo com a tradição.

Agrupamento de Escuteiros em festa

O Agrupamento de Escuteiros "Pedra Bela", sediado nesta freguesia, vai completar em 4 de Fevereiro próximo, quatro anos de existência sendo tal efeméride comemorada com um acantonamento do Agrupamento na respectiva sede, a realizar em 9 e 10 daquele mês. Para o segundo dia, está previsto um almoço-convívio com os familiares e amigos dos jovens escuteiros, estando as secções de exploradores e pioneiros, neste momento, a preparar o programa do evento.

Cá por casa...

No passado dia 21 de Dezembro, faleceu em Óbidos, vindo a sepultar no cemitério do Gerês, o sr. António Gonçalves Névoa, de 54 anos. No Hospital de Braga, faleceu no dia 1 de Janeiro, vindo a sepultar no cemitério de Vilar da Veiga, a sra. Celesta da Conceição Alves Barbosa, de 86 anos. Que descansem em paz.

Rio Caldo

Baile de Carnaval

O Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo vai organizar, na respectiva sede, no dia 11 de Fevereiro, véspera do Entrudo, a partir das 21,30 h, um Baile de Carnaval, que incluirá um concurso de máscaras com a atribuição de prémios até ao 6º classificado.

Nós por cá...

No dia 23 de Dezembro, faleceu entre nós o sr. Abel Pires Antunes, contando 76 anos de idade. No dia 31, faleceu no Hospital de Braga, sendo sepultada no nosso cemitério paroquial, a sra. Elvira Clementina Martins Silva, de 73 anos. No dia 5 de Janeiro, faleceu o sr. Manuel Alves, de 59 anos. E no dia 12, no Hospital de Braga, faleceu a sra. Maria Augusta Ribeiro Palhares Dias, de 46 anos, sepultada no cemitério de Rio Caldo.

TÍTULOS

1

Títulos de honra há muitos
Entre os quais; "meia tigela"
Da arte querem os frutos
Alguns com certos intuitos
De viver à custa dela

2

Fecha os olhos à ilusão
Depressa t'abandonará
Não lhe dês a tua mão
Porque cairás ao chão
Quando a hora soa má

3

Segura está nossa honra
Quem a desmentirá?
Se sempre seguiu a sombra
De quem nunca foi na onda
Mas sensatez bem dirá.

4

Atrás de louros não corra
Se quiser algum prestigio
Sempre alerta numa obra
Para que esta não morra
Deixará talvez vestígio

Idalina B.C.

Abel Pires Antunes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

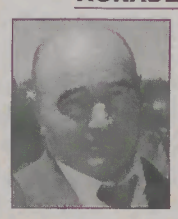
Sua Esposa, Filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 23-12-2012, na sua residência, no Lugar de Parada, Rio Caldo, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 24-12-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

António Gonçalves Afonso

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



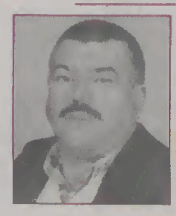
Sua Esposa, Filhos, noras, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 19-12-2012, no Centro Hospitalar de Gleize, França, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Covide, no passado dia 24-12-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

António Gonçalves Névoa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filha, genro, neta e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 21-12-2012, em Óbidos, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 27-12-2012.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Manuel Alves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 5 de Janeiro, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 08 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Maria Augusta Ribeiro Palhares Dias

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

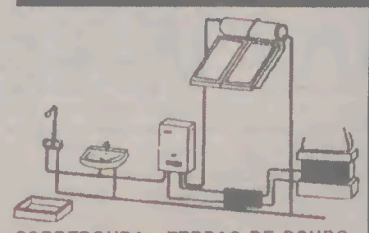
Seu Marido, Filhos, Pais, Irmãos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 12 de Janeiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 13 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

Gerês

• **A exposição "Gerês em 15x15",** depois de ter estado patente em Vila Verde, Braga e Vila do Gerês, encontra-se, de 12 de Janeiro a 28 de Fevereiro, na Sala Gótica dos Paços do Concelho de Barcelos, numa organização da ATAHCA, Museu Nacional Soares dos Reis, Hospital Magalhães Lemos e um grupo de artistas cerâmicos.

O Gerês antigo

A propaganda, como então se dizia, efectuada pelos nossos principais hotéis, na divulgação publicitária dos seus aposentos e das suas virtuosidades em termos de alojamento e alimentação utilizada há cinco e mais décadas atrás, nada tem a ver com a de hoje.

A verdade seja dita que tal fenómeno não era exclusivamente geresiano, mas nacional pois, nesses tempos já distantes, o conceito da eficácia da publicidade era ainda muito embrionário e incipiente porque, além dos recursos financeiros para tanto serem escassos, também os meios a utilizar para esse efeito - a imprensa escrita e a rádio - não estavam ao alcance de qualquer um. Isto já para não se falar da grande taxa de analfabetismo que, então, grassava no nosso país.

A leitura de jornais, por isso, era muito reduzida e ter um aparelho de rádio, nessas alturas, não era nada fácil para muitas famílias e daí serem muito poucas as casas onde se liam jornais diários ou se escutavam as transmissões radiofónicas. E nesse aspecto, o Gerês não era excepção à triste regra geral. Jornais liam-se muito poucos e nestes, os que tinham maior audiência entre nós eram os então três matutinos portuenses: "O Primeiro de Janeiro", "Jornal de Notícias" e "O Comércio do Porto".

Com espírito de evidente economia, os proprietários das unidades hoteleiras geresianas acabaram por fazer, em termos de publicidade dos seus estabelecimentos, aquilo que, de resto, era já praticado pelos seus congéneres estrangeiros: no exterior das normalmente pesadas malas de viagem dos seus clientes eram colados, momentos antes do seu regresso às terras de origem, uns pequenos rectângulos coloridos com a designação e a localização dessa unidade hoteleira. E era curioso que, nesse tempo, malas havia que já pouco espaço dispunham para se colar alguns endereços mais, tantos eram os que já ostentavam dos mais diversos hotéis quer portugueses, quer estrangeiros. E havia até quem, em jogada de uma certa ostentação e vaidadezinha inofensivas, fizesse até colecção desses rectângulos publicitários, ainda que nunca lá estivesse hospedado. Enfim, como "presunção e água benta cada um toma a que quer"...

Porque tal prática no que a esta estância termal respeita, era comum a hotéis e pensões, divulgamos hoje os dísticos publicitários então usados pelos hotéis Universal, Maia, Moderno e Parque. Do primeiro desses hotéis, o autor destas linhas ainda se recorda da "partida" que, um dia, o Dr. Manuel Braga da Cruz, distinto professor do Liceu Sá de Miranda, em Braga, e sócio da Empresa Hoteleira do Gerês, pregou a meu saudoso avô materno, António Dias de Oliveira, dedicado porteiro e guarda do Hotel Universal durante 48 anos: precisamente, de 1926 ano em que foi criada a Empresa Hoteleira, como já referimos até 1974. Porque sabia que, tal como Augusto Sérgio de Almeida Maia, seu gerente durante vários anos e grande amigo, referiu na sua obra "Grandezas e misérias do Gerez", ele era "prestável e insubstituível" e "estava para o Hotel como o oxigénio para o ar", pediu-lhe uma fotografia tipo-passe sem lhe dizer, porém, a que se destinava. Passados uns dias, fez-lhe a surpresa de lhe entregar uma considerável quantidade do dístico do Hotel Universal, onde através de uma montagem fotográfica, a figura do porteiro a transportar as malas dos hóspedes tinha o seu rosto. E daí para a frente, nas malas dos hóspedes do Universal passou a ser colado, sistematicamente, esse dístico que, em anexo, reproduzimos.

Mas o Hotel Maia, fundado em 1883, por Júlio de Almeida Maia, depois pertença dos seus herdeiros até ser vendido, nos finais do século passado, à Empresa das Águas do Gerês, passando a denominar-se "Hotel das Águas do Gerês", também possuiu o seu dístico, como a gravura anexa comprova. O mesmo sucedeu com os hotéis do Parque e Moderno, ambos pertencentes à Empresa Hoteleira do Gerês, que os adquiriu em 1926, com a particularidade de o primeiro se encontrar, presentemente, em vias de ruína, enquanto o Moderno, como é sabido, foi tragicamente destruído por um violento incêndio na noite de 1 para 2 de Setembro de 1962, não mais sendo recuperado para o mesmo fim.

Mais turistas resgatados na serra

Começa a tornar-se vulgar o facto de, a cada passo, o Posto da GNR do Gerês ser solicitado para acudir a turistas que, seduzidos pelas extraordinárias belezas das suas paisagens, se perdem na nossa serra.

O caso mais recente aconteceu nas vésperas do Natal quando, pelas 23 h do dia 23 de Dezembro, compareceu nesse Posto uma turista, residente no Porto, a informar que nesse dia, pelas 10 h, ter ido, na companhia de mais oito pessoas, realizar uma caminhada pela serra geresiana. No regresso, pelas 18 h, quando chegaram a Leonte, deram conta de que faltavam no grupo três pessoas, entre elas o marido da denunciante. Apesar dos esforços efectuados para reencontrar os desaparecidos, nada conseguiram e daí o pedido de socorro àquela força policial.

Dado conhecimento do sucedido aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, estes enviaram para o local seis homens e duas ambulâncias, a que depois se juntariam patrulhas dos Postos da GNR de Vieira do Minho, Amares, Terras de Bouro, uma equipa do GIPS de Braga e uma equipa da EPNAZE de Terras de Bouro. Todos estes elementos, sob o comando do Posto do Gerês, foram colocados no terreno e iniciaram as buscas a partir dos trilhos de Leonte, Mata de Albergaria, Cascata do Arado e Malhadoura, percorrendo os Prados Caveiros, Borrageiro, Prado do Conho, Prados da Messe, Carvalha das Éguas e Lomba do Burro, entre outros locais da serra.

Apesar das grandes dificuldades apresentadas pelo terreno acidentado, nevoeiro, chuva e vento fortes, com temperaturas a rondar os zero graus, os três turistas viriam, finalmente, a ser localizados pela equipa da EPNAZE e resgatados pelas 6 h do dia de Consoada, no Vale da Teixeira.

Um Natal diferente

Conforme havíamos noticiado na nossa anterior edição, a Festa Paroquial de Natal que decorreu, na tarde do dia 23 de Dezembro, no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila termal, ultrapassou todas as expectativas, tantas foram as pessoas - cerca de trezentas - que nela participaram.

O programa foi cumprido como estava previsto e as actuações dos diversos grupos da paróquia mereceram fartos aplausos da parte da assistência, extremamente agradada com esta maneira diferente de se celebrar o Natal. Particularmente rico de simbologia foi o Presépio ao Vivo apresentado pelos nossos jovens escuteiros , como se poderá constatar pela fotografia que dele publicamos na capa desta edição como homenagem a todos quantos nele participaram e o idealizaram.

Estão, por isso, de parabéns, todos quantos deram o seu contributo para o êxito desta feliz iniciativa que se deseja venha a ter continuidade no futuro já que, como agora ficou comprovado," matéria-prima" não nos falta... Haja quem a saiba aproveitar e trabalhar!...

Lobios

Autoestrada gera mal estar no Baixo Lima

Vai para dez anos que a Xunta da Galiza fez o primeiro estudo da autoestrada A-52, de Ourense à fronteira da Madalena (Lobios), numa extensão de 75 quilómetros. Desde então, passaram diversos governos pela Xunta e cada um foi reduzindo o projecto até ficar reduzido a 15 quilómetros de autoestrada, entre Ourense e Celanova, e o resto, uns 60 quilómetros até à fronteira, estava contemplado com uma melhoria no piso da actual OU-540, e as variantes de Bande e Verea, que segundo as últimas notícias da Xunta, ficam anuladas, mantendo apenas a conservação normal da actual via em serviço. E mesmo os 15 quilómetros de autoestrada, que deviam estar em serviço no ano que acabou, continuam sem data de inauguração.

Todos os Alcaldes da comarca mostraram o seu mal estar por mais este atraso numa terra isolada e de por si deprimida, com a única excepção da Alcaldesa de Lobios, que, pelos vistos, defende e justifica esta decisão da Xunta, dizendo *que quando a situação económica melhorar, este projecto de certo que vai ser retomado.*

Se calhar, a Alcaldesa não soube ainda que este projecto era de vital importância para o desenvolvimento desta região, e se o que a preocupa é a financiação por parte da Xunta governada pelo seu partido, também não se informou que esta obra é para ser paga em 30 anos. E a importância será o equivalente de uma portagem na sombra por anualidades, e isso, no caso de que a autoestrada fique livre; porque se como muita gente pensa, vai ser de portagem, então a Xunta não paga nada, já que a empresa construtora será a concessionária até à total amortização da obra.

Comunidade de Montes

A última reunião da Comunidade de Montes de Riocaldo, realizada em 15 de Dezembro, e que a principio, parecia uma assembleia de rotina, complicou-se quando alguns assistentes, num tom um tanto inapropriado, mostraram o seu desacordo com as resoluções tomadas pela maioria, chegando nalguma ocasião a insultar os membros da Direcção, os quais, depois de terem trabalhado, fazer viagens, efectuar as gestões encomendadas, com os gastos que isso ocasiona e sem nunca receber nada, ficaram visivelmente afectados pelo que consideram um trato injusto, dando por concluída antecipadamente a reunião e ameaçaram com a demissão.

Esperemos que, passado o "calor" daquele primeiro momento, reconsiderem e as águas voltem ao seu leito.

Banda de Música

A *Banda de Música* de Lobios está composta por 42 elementos, mas a esta banda tradicional, há que juntar ainda uma *Banda infantil,* com 25 elementos mais, isto, de por si, é um orgulho para uma pequena povoação como Lobios. Mas ainda há mais: o seu director, Xavier Oliveira, e mais nove professores, leccionam 50 alunos, de entre nove e 22 anos, provenientes de toda a comarca do Baixo Lima, na mais importante *escola de música* de toda a província de Ourense.

Tudo isto tem um custo, e o orçamento da Banda de Música, que ascende a uns 150 mil euros, dificilmente poderá ser coberto pelas actuações, para mais nos tempos que correm, e pelas subsídios que recebia, como a do próprio Mnicípio, que até aqui era de 7 mil euros por ano, e que agora ficou reduzida a apenas mil e quinhentos.

Nesta situação, para poder sair adiante está a acudir a aquelas entidades com capacidade económica como as Comunidades de Montes para angariar fundos, que serão retribuídos com actuações ou concertos nas respectivas localidades, e também, conseguir participar no próximo "Concurso de Bandas da Galiza". Com esta participação, além de dar a conhecer a sua terra de origem, a Banda poderá promover-se a si mesma e ampliar o seu campo de actuações.

A última actuação da Banda de Lobios foi no "Concerto de Natal", no passado dia 21 de Dezembro, no salão multiusos municipal.

Porta no Parque do Xurés

No lugar de As Quintas, em Lobeira, vai construir-se dentro do projecto "Valor Gerês-Xurés", um centro de recepção de visitantes daquela série de seis centros noutros tantos concelhos que integram o parque natural do Xurés ourensano. Este edifício, num espaço de 140 m2, junto ao centro de saúde e do antigo colégio, vai gerir e promover os recursos do parque com uma exposição e visualização do território natural, informação em geral dos trilhos e central de reservas.

O Centro de Interpretação vai complementar-se com duas salas anexas, numa das quais vai ser incluída informação sobre o importante património de achados arqueológicos da época megalítica na vertente ourensana da Serra do Leboreiro e a outra vai honrar a figura do etnógrafo e antropólogo natural de Lobeira, Xaquín Lorenzo "Xocas", com uma exposição biográfica permanente sobre a vida e a obra deste insigne personagem.

Continuação da pág. 6

Vezeira das Vacas, mais uma tradição para a história...

Estão neste caso as aldeias de Vilarinho das Furnas, hoje submersa nas águas da albufeira com o mesmo nome e a da Ermida de Fafião, pequena comunidade nas vizinhanças da Pedra Bela e pertencente ao Vilar da Veiga. Ambas orgulhosamente praticaram o sistema de pastoreio comunal das vezeiras, como se mantiveram fieis a este comunitarismo puro em todos ou quase todos os demais sectores de vida da comunidade. Quanto às outras comunidades da região, aproveitaram do comunitarismo o que lhes pareceu mais útil e da maneira que mais lhes convinha, dando assim origem a uma variedade grande na forma de colectivamente se abordarem os múltiplos problemas comunitários. Nas vezeiras das vacas pudemos observar claramente esta diversidade de pormenor no seu funcionamento, especialmente nos últimos dias da sua existência, que infelizmente já chegaram ou estão a chegar a todo o lado, porque sem gado não há vezeiras, tal como sem ovos não há omeletas.

Conforme atrás sublinhamos, os costumes de cada aldeia, sujeitos a circunstâncias e condicionalismos diversos através dos tempos, não evoluíram uniformemente e hoje apresentam realidades diferentes. Este fenómeno de diversificação deu-se igualmente na formação e funcionamento das diversas vezeiras espalhadas pela região. Com efeito, embora todas elas tenham o mesmo objectivo de levar o gado para a serra no Verão, cada uma tem o seu tempo próprio para começar e acabar a época, e o seu funcionamento no monte também varia de aldeia para aldeia. Primeiro, era comum para todos os agricultores a necessidade de lavrarem os campos e fazerem as sementeiras do milho em antes do gado subir à serra, tarefa essa que variava de terra para terra e às vezes mesmo de lavrador para lavrador. O resultado é que cada qual levava o gado ao monte quando muito bem lhe apetecia e de acordo com as suas conveniências. Depois havia lugares que obedeciam estrita e rigorosamente às suas leis e tradições enquanto que outros as seguiam mais liberalmente. Tudo isto vem a propósito de que seria utópico apresentar aqui hoje uma vezeira típo ou modelo que todas as outras religiosamente seguissem. Não, isso não acontece. Vou apresentar, isso sim, e descrever o funcionamento de uma a - de COVIDE - que conheço melhor. Com esta descrição quero apenas dar-lhes uma ideia geral do que é e como funciona uma vezeira de vacas e de maneira nenhuma dar-lhes uma imagem perfeita, adequada e igual, de como funcionam todas.

Em Covide o gado subia ao monte quando cada lavrador acabasse de «fazer o maio» ou de fazer as sementeiras do milho. Isto, como é obvio, não acontecia ao mesmo tempo, mas segundo a conveniência de cada família, embora na prática todo o gado da vezeira devia estar na serra até fins de Maio.

O mesmo se passava com a descida do gado do monte. Setembro era o mês de descida, mas a data exacta era ao arbítrio de cada lavrador. O monte de Covide escolhido para o gado passar a época de Verão era Lamas. O planalto de Lamas não é grande em extensão mas bastante rico em pastos de qualidade e água. Havia apenas três currais que se alternavam para acolher o gado que chegava para passar a noite: Lameirinha, Peneda e Filgueira. Que eu saiba, o Vilar da Veiga e Rio Caldo têm maiores extensões de monte e maior número de currais. Continuando, ali ao lado de cada um destes currais havia uma barraca ou forno onde os pastores de serviço - 4 em cada noite (2 que acabavam o seu turno naquela noite e os outros 2 que o começavam na manhã seguinte) - dormiam e cozinhavam as respectivas refeições. Cada dia, manhã muito cedo ainda, as vacas por si começavam a deixar vagarosamente o curral e a seguir numa certa direcção. Se não era essa a direcção desejada pelos novos pastores de serviço, então estes tinham de ir pôr-se a frente da manada, corrigir-lhe a trajectória e dar-lhe a direcção pretendida. Os animais, agora entregues a si mesmos, lá seguiam livremente os seus destinos, quase sempre aos grupos. Os guardadores andavam por ali mais ou menos vigilantes e atentos a qualquer anormalidade que pudesse acontecer. Pela tardinha o gado instintivamente tomava a direcção dum curral, geralmente um outro diferente do da noite anterior. O pessoal de guarda tinha de andar vigilante para evitar que algum gado se extraviasse para zonas rochosas ou outras de perigo e se notassem qualquer sinal suspeito de perigo para a saúde ou vida dum animal deviam reportá-lo aos donos.

José Cosme

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR
Do nosso conterrâneo
Manuel Magalhães Ribeiro
ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas
Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO
Em directo consigo,
porque você está primeiro
Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Alimentação Mediterrânica & Agricultura Biológica

A Alimentação Mediterrânica obteve o estatuto de Património Imaterial da Humanidade, centrado nas "tradições e simbologias transmitidas de geração em geração, baseadas nas práticas alimentares, da paisagem à mesa, como elemento de partilha social e de celebração" (Nairobi, UNESCO, 2010).

A alimentação mediterrânica é dinâmica (varia conforme a região e a época do ano - sazonalidade) e baseia-se sobretudo no consumo muito reduzido de produtos de origem animal e na abundância do consumo de alimentos de origem vegetal (tais como pão, batata, arroz, hortícolas de folha verde, fruta da época, leguminosas como feijão e lentilhas, azeite), um equilíbrio favorável à saúde, de acordo com os princípios da Nova Roda dos Alimentos.

A culinária é simples, utilizando alho, cebola e ervas aromáticas. O vinho é consumido tradicionalmente de forma moderada.

É um modelo considerado saudável quando inserido num conjunto de outras práticas de vida saudáveis, que privilegiem a ingestão regular de água e a actividade física.

Esta culinária distingue-se da festiva, que tem sido mais divulgada, na qual abundam os alimentos ricos em proteínas, sobretudo carnes, que para uma alimentação equilibrada e verdadeiramente mediterrânica, apenas devem ser consumidos excepcionalmente.

Reflectindo no modo de produção agrícola destes alimentos, a agricultura biológica, que por princípio respeita a origem dos produtos e a sua sazonalidade, enquadra-se perfeitamente na promoção de uma alimentação local, mediterrânica. (Maria M. Valagão - Dieta Mediterrânica, APH n.º105)

Sabe-se que o consumo de produtos biológicos tem aumentado em Portugal e em todo o mundo, cujo potencial de mercado baseia-se essencialmente na maior qualidade dos produtos (nutricional, aromática e de sabor). A biodiversidade, o consumo de produtos biológicos e a saúde, o impacto da agricultura na sustentabilidade ambiental e alimentar e o contributo da 'agricultura social' para o desenvolvimento regional são desafios actuais. (**Associação Portuguesa de Horticultura** e **Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica**)

Considerando a terra um dos maiores tesouros que qualquer ser humano possa sonhar usufruir, acredito que nesta região serrana, existe um potencial de produção biológica com alimentos autóctones, pela ainda existente qualidade do solo, ar, água e exposição solar e, claro, das nossas gentes!

Um desafio:

Reafirmar as hortas tradicionais no modo de produção biológico pois nelas poderão cultivar-se produtos de excelência e dinamizar-se a economia social local, a atividade física, o turismo de natureza, o turismo gastronómico com pratos simples e saudáveis, os sabores e os saberes.

Grupos de alimentos da Nova Roda dos Alimentos	Exemplos de alimentos existentes na região
Água	Água de nascente
Cereais e derivados Tubérculos, Frutos amiláceos	Batata Castanha Milho Broa de milho
Hortícolas	Abóbora Cebola Couve-galega Nabiças e nabo
Fruta	Maçã Uvas Pêras Amoras
Lacticínios	Leite Queijo fresco
Carnes Pescado Ovos	Vaca Porco Cabrito Galinha e ovos Truta
Leguminosas	Feijão amarelo Feijão chícharo Feijão moleiro Feijão-frade
Óleos e gorduras Frutos gordos Sementes	Nozes Pinhões Azeitonas e azeite Sementes de abóbora

Extras	Exemplos
Especiarias	Louro
Ervas aromáticas	Salsa
Plantas para infusão	Alho Cidreira
Outros	Carqueja Mel

Sandra Silva Gomes | Nutricionista

Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

Divisão de Honra

12ª: Amares, 2 - Forjães, 0; Travassós, 1 - Gerês, 1; Vieira, 1 - Celoricense, 0; Brito, 1 - Prado, 0. **13ª**: Vieira, 0 - Brito, 2; Á. Alvelos, 2 - Gerês, 2; Amares, 2 - Fão, 0; Pica, 3 - Prado, 2.
Classificação: 4º, Vieira, 30 pontos; 6º, Prado, 25; 12º, Amares, 19; 13º, Gerês, 16.

I Divisão Distrital

Série A - 13ª: Lanhas, 2 - Terras de Bouro, 1. **14ª**: Terras de Bouro, 2 - Vila Chã, 0.
Classificação: 7º, Terras de Bouro, 24.

II Divisão Distrital

Série B - 12ª: Peões, 0 - Caldelas, 1; Realense - Rendufe (adiado). **Classificação:** 3º, Caldelas, 23; 5º, Rendufe, 22.
Série C - 11ª: Guilhofrei, 1 - Airão, 0.
Classificação: 1º, Guilhofrei, 25.

Taça AF Braga

2ª eliminatória - 2ª mão: Gerês, 2 - Tibães, 1; Vieira, 5 - Cabreiros, 4 (g.p.); Guilhofrei, 1 - Dumiense, 1; Prado, 2 - Pedralva, 1; Caldelas, 0 - Amares, 3
O Gerês, o Vieira e o Amares ficaram apurados para a 3ª eliminatória, cujo sorteio ditou os seguintes encontros a disputar, numa só "mão", no dia 20 do corrente: Terras de Bouro Amares; Forjães Gerês; Vieira Fão.

Campeonato Distrital de Infantis

Série E - 9ª: Bragafut, 4 - Prado, 8; Amares, 4 - Lago, 3; Fintas, 6 - Ac. Amares, 5; Vilaverdense, 16 - Soares Socer, 0. **10ª**: Prado, 10 - Crespos, 1; P. Regalados, 1 - Vilaverdense, 2; Ac. Amares, 0 - Amares, 16; Lago, 3 - Codeceda, 4.
Classificação: 3º Prado, 24; 4º Vilaverdense, 22; 6º Amares, 17; 7º Lago, 13; 13º Ac. Amares, 0.
Série F - 9ª: Porto d' Ave, 11 - Vieira, 2; Terras de Bouro, 3 - Ferreirense, 9. O Gerês folgou. **10ª**: Gerês, 1 - Terras de Bouro, 4 . O Vieira folgou.
Classificação: 9º Vieira, 6; 10º Terras de Bouro, 3; 12º Gerês, 0.

II Divisão Nacional

Zona Norte - 12ª: Vilaverdense, 1 - Infesta, 0. **13ª**: Tirsense, 1 - Vilaverdense, 1. **14ª**: Vilaverdense, 2 - Varzim, 1. **14ª**: Amarante, 2 - Vilaverdense, 0.
Classificação: 12º Vilaverdense, 17.

Taça de Portugal

3ª eliminatória: Vit. Guimarães, 6 - Vilaverdense, 1

FUTSAL - Campeonato da AF Braga - Seniores

11ª: S. Mateus, 5 - Rio Homem, 2; Caldelas, 5 - S. Tirso Futsal, 3; Rio Caldo, 3 - Priscos, 3; Vieira Futsal, 4 - Delães, 6. **Classificação:** 8º, Caldelas, 15; 10º, Vieira Futsal, 10; 13º, Rio Caldo, 6: 14º, Rio Homem, 5.

Juvenis

14ª: S.Tirso Futsal, 2 - Rio Caldo,5. **15ª**: Rio Caldo, 0 - Sp. Braga, 4. **Classificação:** 7º, Rio Caldo, 18.

Infantis

3ª: Futsal Celorico, 4 - Rio Caldo, 3. **4ª**: Rio Caldo, 2 - Sande, 3. **5ª**: Colégio das Caldinhas, 3 - Rio Caldo, 5 . **6ª**: Rio Caldo, 4 - Contacto, 9. **7ª**: JUNI, 2 - Rio Caldo, 2 . **8ª**: O Rio Caldo folgou. **9ª**: Rio Caldo, 7 - Creixomil, 3.
Classificação: 4º , Rio Caldo, 13.

INATEL - Taça Fundação

8ª: Lírios do Gerês, 2 - Juventude Académico, 1. **9ª**: Mikaelense, 3 - Lírios do Gerês, 1. **10ª**: Lírios do Gerês, 0 - S. Cláudio, 2 .
Classificação:8º. Lírios do Gerês, 10.

Baltazar Hotel
Esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional
ABERTO TODO O ANO
Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL
de *António José Fernandes*
Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei
Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

AS MINAS DOS CARRIS NA SERRA DO GERÊS (1941 - 1992)

11 - O aparecimento da Sociedade das Minas do Gerês e a laboração nos anos 50

A maior procura de volfrâmio no século XX deu-se aquando da Primeira Grande Guerra (1914-1918), da Segunda Guerra (1939-1945) e da Guerra da Coreia (1950-1953). Por conseguinte, é natural que em 1950 surgissem iniciativas de revitalização das Minas dos Carris como uma oportunidade de negócio com os minérios ligados à indústria de guerra. A Guerra da Coreia decorreu entre 26 de junho de 1950 e 27 de julho de 1953, tendo oposto, ao lado da Coreia do Sul, Estados Unidos e Reino Unido e, ao lado da Coreia do Norte, a União Soviética e a China. Foi uma guerra enquadrada na política de blocos da "Guerra Fria" ligada à disputa de áreas de influência política e militar.

Julgamos que a Sociedade das Minas do Gerês, uma sociedade comercial por cotas, surgiu precisamente desta oportunidade da política internacional e do impasse em que tinha caído a Sociedade Mineira dos Castelos, uma sociedade comercial por cotas de capitais alemães. Segundo *O Comércio do Porto* de 20 de outubro de 1970, os dois principais representantes e gerentes da Sociedade das Minas do Gerês, com sede no Gerês, foram José Rodrigues de Sousa e José Antunes Inácio, tendo recebido um empréstimo de três mil contos para relançarem a exploração mineira nos Carris. Consultando alguns documentos, no dia 25 de julho de 1950, em requerimento dirigido ao Ministro da Economia, «A Comissão Liquidatária da Sociedade Mineira dos Castelos, L.da, que tem a sua sede na Rua da Constituição, 441, [Porto ...] tendo vendido, mas venda essa ainda sujeita à aprovação de V. Ex.ª, a mina de volfrâmio denominada "Salto do Lobo" [...] à Sociedade das Minas dos Gerês, L.da, com sede na povoação do Gerês [...] vem nos termos do Decreto-Lei n.º 18.713 pedir a V. Ex.ª se digne autorizar a transmissão da referida mina.» Este requerimento é assinado por Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão, Presidente da referida Comissão Liquidatária. Por sua vez, na mesma data e dirigido ao mesmo ministro, «A Sociedade das Minas do Gerês, L.da, com sede na povoação do Gerês [...], declara aceitar a transmissão da concessão definitiva de volfrâmio denominada "Salto do Lobo" [...] que a actual concessionária, a Sociedade Mineira dos Castelos, L.da, representada pela sua Comissão Liquidatária, lhe pretende fazer. [...] propondo para director técnico o engenheiro de minas Eurico Guilherme Lopes da Silva, residente no Porto [...] Um Gerente: José Antunes Inácio»

Os Carris em 15 de Janeiro de 2013

Apesar da vontade das partes envolvidas e de algumas diligências feitas, só em 4 de dezembro de 1950 se elabora o documento de "Promessa de Venda" e que refere: «[...] outorgantes: Primeiro - Doutor Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão, Advogado, [...] e Doutor Jeremias Gomes de Almeida Ribeiro, verificador-chefe na Alfândega do Porto, [...] e outorgam na qualidade, respectivamente, de Presidente e Vogal da Comissão Liquidatária da "Sociedade Mineira dos Castelos, Limitada, sociedade comercial por cotas [...]. [...] Segundo - José Rodrigues de Sousa [...] outorgando na qualidade, por mim verificada, de sócio-gerente e representante da sociedade comercial por cotas denominada "Sociedade das Minas do Gerês, Limitada", com sede no Gerês. [...] Que, pela presente escritura, vendem [...] pelo preço de "Duzentos mil cento oitenta e seis escudos" [...] o seguinte: a) Por "mil seiscentos oitenta e seis escudos" [...] a concessão da mina de volfrâmio denominada "Salto do Lobo" [...]; b) Por "quinze mil escudos" os seguintes prédios: [...19 casas] [...] todos este prédios são situados no lugar do "Salto do Lobo - Grupo Central", da freguesia de Cabril [...] foram edificados em terreno baldio, não se encontram ainda descritos na competente Conservatória do Registo Predial, [...] achando-se, na sua maior parte, em estado de ruína; c) Por cento oitenta e três mil e quinhentos escudos" o seguinte: vinte e dois pedidos de concessão, diversos móveis, roupas, louças e materiais diversos, tudo situado na dita freguesia de Cabril. [...] também prometem vender [...] as duas concessões mineiras [...] denominadas "Castanheiro" e "Corga das Negras [n.º 1]" [...] venda esta que será feita livre de quaisquer ónus reais, pelo preço de "dois mil oitocentos e catorze escudos" [...mil quatrocentos e sete escudos cada uma].»

Segundo os volframistas de Covide Manuel Correia e António Silva, José Rodrigues de Sousa, equiparado a engenheiro, e José Antunes Inácio foram dois dos principais responsáveis pela exploração mineira dos Carris, quer no tempo dos alemães quer no tempo dos ingleses, não se remetendo eles apenas ao período em que foram sócios gerentes da Sociedade das Minas do Gerês. Suponho que foram encarregados gerais e elos de ligação entre alemães, ingleses e portugueses.

De 1951 a 1954 a Sociedade das Minas do Gerês fez diversas diligências para a regularização formal das Minas dos Carris (Salto do Lobo, Corga das Negras e Castanheiro) e revitalização da exploração mineira. Deste modo, em novembro de 1951(?), um engenheiro de minas de 2.ª classe, através de um Relatório de Reconhecimento da mina "Corga das Negras n.º 1", assinalando a desorganização desta mina, dá um parecer favorável à sua exploração devido ao seu «valor industrial para ser objeto de concessão definitiva», conforme pedido da Sociedade das Minas do Gerês. Em 1953 a Sociedade das Minas do Gerês, na pessoa do Gerente José Rodrigues de Sousa, requer à Circunscrição Mineira do Norte (Rua Santos Pousada, 297 - Porto) «o prosseguimento do licenciamento dos edifícios sitos na sua mina "Salto do Lobo" e constantes dos requerimentos da Sociedade Mineira dos Castelos, Limitada, de 1 de Março e 23 de Maio de 1944, que acompanharam os respetivos processos.»

Pouco tempo após a constituição da Sociedade das Minas do Gerês, em 1953, no final da Guerra da Coreia, apareceu a firma inglesa Mason and Barry que comprou quotas aos sócios José Rodrigues de Sousa e José Antunes Inácio. Esclarece *O Comércio do Porto* de 20 de outubro de 1970: «Em 1953, porém, venderam [José de Sousa e José Inácio] as cotas à firma inglesa Mason and Barry, ficando, entretanto, José Inácio com parte na sociedade.»

Julgo que foi por esta altura que se adquiriram 4 motores para fornecimento de energia para as minas. Relata o jornalista de *O Comércio do Porto* de 20 de outubro de 1970: «[...] fomos até à central de energia local onde se procedia à limpeza dos motores que há já doze anos não conheciam o movimento. Enquanto o responsável mostrava a sua ansiedade por ver os ditos motores (quatro) em funcionamento, o engenheiro Allan Stwart frisou, referindo-se aos dois motores maiores (Blackstone): Estes dois estiveram no aeroporto de Londres, na última guerra. Evidentemente, que estavam lá a título preventivo. Interrompido o circuito geral e em caso de emergência o aeródromo era iluminado pela energia que eles forneciam.»

Com uma exploração mineira irregular e incerta, em 23 de julho de 1957 a Sociedade das Minas do Gerês dirige um requerimento ao Diretor Geral de Minas e Serviços Geológicos solicitando «autorização para suspender a lavra da mina [Salto do Lobo] no decurso do corrente até que as condições dos mercados se modifiquem.» Este requerimento é revelador da crise de produção que atingiu os minérios atirando a exploração dos Carris para uma situação muito difícil. A este respeito assinala *O Comércio do Porto* de 20 de outubro de 1970: «As explorações continuaram até 1958 (altura em que dada a crise de cotações quase todas as minas de minério de volfrâmio sofreram paralisação [...]).»

(Continua)

Amaro Carvalho da Silva

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2012 - José António Ribeiro (França); Fernando Silva Freitas (Vieira do Minho); Abílio Costa Lopes, António Manuel Antunes Sousa, João Baptista Pereira Gonçalves, Luís dos Anjos Pereira Oliveira, Maria Filomena Alves Gonçalves, Rosa Maria Ribeiro Rocha (Gerês).

2013 - Carlos Silva Vieira (França); José Manuel Rodrigues Neves (Luxemburgo); Isabel Maria Martins Vasconcelos (Cacém); Mariana Lopes (Loures); Dr. Amaro Carvalho Silva (Lisboa); José Carvalho Gonçalves Príncipe (Marinha Grande); Maria das Dores Marques Bandeira Alves (Estarreja); Abílio José Carvalho Pombeiro (20€), José Maria Dias Martins (Porto); Alberto António Dias Leite, Alberto Gomes Leite, António Joaquim Dias Leite (Vila Nova de Gaia); Joaquim de Deus Martins Campos (Matosinhos); Raul Porfírio Silva Machado (VN Famalicão); Abílio Deus Machado, Álvaro Gomes Silva, Fernando Manuel Lourenço Monteiro,José Manuel Ribeiro Dias, Manuel Barbosa Teixeira Araújo (20€), Maria Fátima Rodrigues Gomes , José Francisco Barroso Rodrigues (Braga); António Manuel Sousa Cunha (Póvoa de Lanhoso); Dr. João Baptista Sousa Fernandes, Mário Mendes (Amares); Alice Cruz Cunha (20€), Belmiro Manuel Martins Paredes, Ivar A, Araújo, Manuel Rodrigues Silva, José António Meneses Antunes (Terras de Bouro); José Manuel Abreu Silva (Vieira do Minho); João Rodrigues (Vila Verde); Abilio Costa Pereira, Álvaro Fernandes Branco, António Pimenta Sousa Carvalho, Armando Pereira Lages, Basilio Ribeiro Dias, Domingos José Afonso Landeira, José Afonso Carvalho, José António Costa Teixeira, José Manuel Gonçalves, José Maria Martins Campos, Junta de Freguesia de Rio Caldo, Luis Filipe Rodrigues Gomes, Maria Glória Rego Pereira, Maria Teresa Ferreira Silva, Nadir Maria Ribeiro Antunes, Porfírio Fernandes Araújo, Serafim Gonçalves Pires (Gerês).

2014 - José Matos Dias (20€ - Almada); Fr. José Manuel Araújo Morais (Torres Vedras); António Carvalho Pais da Costa (20€ - Maia); Joaquim Fernandes Pontes Costa (25€ - Amarante); Abílio Ribeiro, Pensão Manuel Pires (Gerês).

2015 - Adelaide Hotel (Gerês).

2016 - Fernanda Maria Vieira Gouveia (30€- Maia).

Continuação da pág. 16

MONOGRAFIAS

PORFÍRIO PAIVA - MEMÓRIAS DA 1ª GRANDE GUERRA

Franceses, ingleses, belgas e russos recebem regularmente géneros alimentícios. Os portugueses e os italianos nada recebem. Escutemos Porfírio Manuel Paiva:

- Os outros, especialmente os ingleses, má raça de piratas, atiram-lhes bocados de pão e bolacha para gozarem o espetáculo da luta! Todos se riem destes pobres desamparados! Maldito seja quem contribuiu para que a nossa infeliz gente tanto se humilhe aos olhos dos estranjeiros!

Porfírio Manuel Paiva foi encarregado de organizar a lista para um comité de socorro português, a sete de Maio. Na qualidade de mais graduado e antigo do campo, ficou como seu presidente. Oficiou ao presidente do comité francês o pedido de auxílio temporário até o seu comité ser socorrido. Foi atendido. A 23 de Maio pôde receber algumas conservas, arroz, feijão e toucinho. Pediu também mantimento aos ingleses.

- O comité inglês respondeu-me nada poder abonar sem ordem de Londres. São de uma sovinice estes senhores ingleses! 31 de Maio. Mais uma gentileza dos nossos oficiais aliados! Segundo o que hoje me comunicaram, nada nos podem fornecer por o Comité Central de Londres assim o determinar! Maldita raça de piratas a quem o destino nos entregou!

A nove de Junho já era distribuída alimentação aos portugueses conforme tabela oficial. Em seguida à alvorada, era ministrada uma infusão quente de cereais torrados e umas vinte gramas de doce de fruta. Ao meio dia, um litro de sopa de beterraba com bocados de batata e farrapos de carne. Às dezassete horas, uma pequena fatia de pão de mistura. Às dezoito horas, um litro de sopa de farinha. No dia seguinte, a sopa de cogumelos tinha terra e bichos. No dia onze, a sopa tinha peixe de salmoura em pequenos pedaços e cheirava muito mal.

Finalmente, a 21 de Junho, a Agência Internacional de Prisioneiros de Guerra comunicou ter oficiado para que fosse prestado auxílio aos portugueses. A 5 de Setembro, o Comité Francês participou ao Comité Português que o Maire de Lyon lhes ia enviar socorros.

- É extraordinária a generosidade do nobre e grande povo francês que, não obstante viver esmagado por tantas e tão grandes vissicitudes e não ter abandonado nenhum dos seus filhois, vem ainda acudir ao desesperado apelo de estranhos, socorrendo já regularmente todos os belgas, romenos, sérvios, russos e montenegrinos. Que admirável exemplo para o feroz egoísmo da Inglaterra e das outras nações, incluindo Portugal, que tão criminosamente nos abandona às tristes contingências de um destino de que nenhuma culpa temos! - comenta o sargento amarense.

O Armistício foi assinado a 11 de Novembro, mas o cativeiro prosseguiu até nove de Dezembro. A cumplicidade de um tenente francês que se encontraca no campo a dirigir o repatriamento dos prisioneiros daquele país permitiu integrar o contingente português, que rumou à Holanda e, de Cherbourg, embarcou para Portugal.

Adelino Domingues

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Como viver melhor em 2013

Sumiu-se, por entre o bater das doze badaladas do último dia do ano, o decrépito e velhinho 2012 de tão triste memória para muitos portugueses e, ao soar a última badalada, eis que surgiu o jovem e misterioso 2013. Apesar da muita apreensão, foi recebido com grande entusiasmo e euforia, embora esses festejos possam ter tido o sabor a algo de ilusório uma vez que será mais um ano de austeridade económica quer ao nível do Orçamento Geral do Estado quer ao nível, naturalmente mais modesto, do nosso orçamento familiar. Nessa data, parece que as pessoas esquecem a realidade. É que a chegada do novo ano traz sempre associada a si um misto de magia e de mistério, com promessas de alguma esperança num futuro melhor! Não sabemos nunca o que o novo ano nos reserva mas há sempre votos e desejos mínimos de saúde e felicidade.

E, como muitas vezes acontece, em que a felicidade depende muito de nós, não podemos baixar os braços neste cenário carregado de nuvens negras e ameaçadoras. Temos de ir à luta! São inúmeras e multiplicam-se por tudo quanto é sítio "dicas " para que, cada um a seu jeito, possa viver melhor e possa ser mais feliz nos doze meses que nos esperam. Vamos, por isso, partilhar com os nossos leitores alguns truques que retivemos, aqui e ali, ideias de coisas simples que todos podemos pôr em prática e que talvez possam ajudar a enfrentar melhor o ano que aí vem. Entre muitas receitas, eis algumas que mais nos chamaram mais a atenção e que passamos a enumerar: **fazer exercício físico, caminhando, pelo menos de dez a trinta minutos por dia; dormir pelo menos sete horas; beber mais água; tomar o pequeno- almoço como um rei, almoçar como um príncipe e jantar como um pedinte; sorrir e rir mais; dedicar mais tempo à leitura; viver com energia, entusiasmo e empatia; arranjar tempo para se sentar dez minutos em silêncio e meditar; investir nos momentos positivos do presente esquecendo factos tristes do passado; saber perdoar; desfazer-se de tudo que não seja útil, belo ou alegre; conviver com os amigos; falar o maior número de vezes com a família...**

Estas e outras sugestões podem ser uma espécie de mandamentos que nos ajudarão a enfrentar, com mais coragem, o novo ano que agora começa. Todos temos o direito a ser felizes. Acreditamos que embora a situação seja má, ela vai ter de mudar. Temos de encarar o futuro com optimismo, investindo em nós próprios. Talvez esteja aqui a chave do segredo para um bom ano, um bom 2013 !

FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

Cavaco Silva: ano novo, vida nova?

Na mensagem de Ano Novo, o Presidente da República colocou "o dedo na ferida" ao criticar duramente as políticas que Passos Coelho e Vítor Gaspar estão a aplicar. Há muito tempo que não ouvíamos uma intervenção aceitável do nosso chefe de Estado, mas a verdade é que o estado do país está à vista de todos e agora já não deixou de anotar o desastre da política do Governo.

O professor Cavaco Silva, o tal que nunca se engana e raramente tem dúvidas, deu finalmente uns "toques" na "magistratura activa" que havia prometido no ano de 2010. Não se percebe como ainda não tinha tido coragem para criticar a estratégia do Executivo que está a conduzir a economia à ruína, optando por um comportamento passivo. Como disse na sua mensagem de Ano Novo, os "agentes políticos [...] têm de actuar com grande sentido de responsabilidade". É caso para apontar: olhem para o que eu digo e não para o que eu faço.

Além das críticas ao Governo, Cavaco Silva anunciou que vai enviar o Orçamento do Estado para 2013 para fiscalização sucessiva do Tribunal Constitucional (TC), afirmando que há "fundadas dúvidas sobre a justiça na repartição dos sacrifícios". Sabendo-se que era impensável vermos o actual Presidente da República chumbar um Orçamento do Estado, a solução encontrada passou por enviar a "batata-quente" para os juízes do TC. O mais "curioso" é que Cavaco promulgou o Orçamento de 2012, documento esse que até era mais austero, em alguns pontos, que o deste ano, mas só agora viu inconstitucionalidades.

Espera-se que a decisão do TC seja célere e que não aconteça como no ano passado, quando se esperou quatro meses por uma decisão. Para ajudar à "festa", o Presidente da República não pediu fiscalização do Orçamento com urgência.

A pressão sobre os juízes do palácio Ratton é muito grande, dispensando-se intervenções absurdas e completamente desnecessárias como as que fez o secretário de Estado do Orçamento, Luís Morais Sarmento, que disse que um eventual chumbo do TC pode pôr em causa a continuação do financiamento a Portugal. Enfim, podia dar-lhe para pior.

No caso das três normas serem chumbadas, abre-se um buraco de cerca de 1700 milhões de euros. Acontecendo tal cenário, o governo vai aumentar ainda mais os impostos, ou pode demitir-se. Mas, independentemente do que possa vir a acontecer, é certo que o Governo está cada vez mais só. Belém foge de São Bento e Passos Coelho agarra-se a Paulo Portas.

Dito

Dr. João Bosco Mota Amaral
Deputado do PSD e Ex-Presidente do Governo Regional dos Açores

"A situação, em vez de melhorar, como o Governo promete, tem vindo a degradar-se e basta ter os olhos abertos para comprovar o alastramento de uma verdadeira catástrofe. O enorme aumento de impostos determinado para 2013 vai reduzir os contribuintes à insolvência, fazer falir muitas empresas e aumentar o desemprego".

No "Correio dos Açores"

SERRALHARIA DE S. JOÃO DO CAMPO, LDA.
Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio
Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Construções Calcedónia, Lda.
de Carreira e Filhos
Construção, reconstrução e acabamentos
Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro
Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

MONOGRAFIAS

PORFÍRIO PAIVA - MEMÓRIAS DA 1ª GRANDE GUERRA

Porfírio Manuel de Paiva foi natural de Vilela - Amares. Partiu de Braga a cinco de Agosto de 1917 e embarcou três dias depois para França, incluído no Corpo Expedicionário Português. Era sargento ajudante. Contava 34 anos. Esteve quase sempre envolvido em ações de frente de batalha. Em Abril de 1918 encontrava-se na Flandres, integrado no Batalhão de Infantaria nº 20, da 3ª Brigada do Minho, unidade que ocupava a direita do sector Franquissant I e a esquerda do de Champigny. Aí recebeu o embate das tropas alemãs e foi feito prisioneiro. Entre várias condecorações, foi agraciado com a Cruz de Guerra. A sua carreira militar do quadro permanente foi interrompida em 28 de Maio de 1926, por não aderir ao movimento do "Estado Novo". Passou à reserva com a patente de tenente.

Merece especial atenção o manuscrito "Memórias da Grande Guerra", cujo excerto conhecemos através do seu neto Porfírio Paiva, que foi fundador da revista "Aqui" e Chefe de Redacção do Jornal " Despertar do Zêzere".

A casa onde viveu Porfírio Paiva

A nove de Abril, às quatro da madrugada, granadas de artilharia pesada rebentam junto das trincheiras onde os soldados portugueses dormem. Com máscaras de gás e armados, os sargentos saem tumultuosamente e procuram abrigo seguro. O nevoeiro é denso, mas adivinha-se um bombardeamento inimigo geral e espantoso. O som rouco e áspero das granadas e morteiros de trincheira mistura-se com o estralejar seco das metralhadoras num som pavoroso. Porfírio Manuel Paiva, pelo meio dos rebentamentos que o fazem rolar na lama, tenta atingir o comando. Quase todo o estado maior do batalhão ali se encontra sob as ordens do oficial inglês de ligação. Às cinco e meia, já o bombardeamento tinha destruído as linhas de comunicação, nada se sabendo das companhias que guarneciam a frente nem dos subsectores contíguos. Para estabelecer contacto, queimam-se foguetes de alarme. Ordenanças partem, mas nenhuma regressa. É impossível transpor vivo a barreira infernal de fogo metódica e ininterruptamente calculada pelo inimigo.

Às nove horas, avista-se o vulto cambaleante do capitão António Queirós, comandante da primeira companhia, por entre a neblina cerrada. Vem ferido, asfixiado, semimorto. Contou que o inimigo arrasara completamente as linhas da frente e avançava em numerosas vagas de assalto. As nossas forças exíguas, sem ordem para retirar nem munições, sofriam corpo a corpo o embate terrível do adversário. Tudo estava perdido. Quem não morrera tinha sido preso. Que se preparassem porque o fim estava perto. Acabando-se-lhe o alento, o capitão caiu jorrando sangue do ferimento aberto. É a sua ordenança que o levanta e carrega até ao posto de socorros. As rajadas de metralhadoras do inimigo aproximam-se. O sargento Américo sai da trincheira para receber ordens de resistir, mas cai varado por uma bala. Os alemães entram de roldão em toda a parte, paralisando forças, sufocando energias, inutilizando resistências.

- Depois... mais nada! A morte poupou-me porque ao malfadado destino aprouve martirizar-me mais ainda. Chorei de impotência e raiva e caminhei para onde me conduziam. Começavam os negros dias de cativeiro. -assim remata Porfírio Manual Paiva.

Os prisioneiros caminhavam pelo meio dos cadáveres e dos feridos tresloucados, no espaço arrasado, encharcando-se nas poças de sangue. Passou-se Aubert e atingiu-se o acampamento de Furness. Durante a tarde, a noite e a manhã do dia seguinte, chegam mais prisioneiros. Nada para comer. Dorme-se ao relento. No acampamento, que mais parece um curral, existem cerca de 1.500 portugueses e outros tantos ingleses. Às 16 horas são distribuídos 15 biscoitros minúsculos a cada soldado. Marcham a pé para Lille. Alguns soldados portugueses assaltam a canivete cavalos mortos à margem da estrada e comem-lhes a carne crua.

A 12 de Abril, são encerrados no forte Macdonald, nos arredores de Lille. Não há piedade por parte dos carcereiros. Falta a água. Pelas 16 horas, é distribuído um litro de sopa de cevadinha a cada prisioneiro, que a recebem nos próprios capacetes, e 200 gramas de pão. Abafa-se nas prisões. Os prisioneiros começam a morrer.

São transferidos em vagão fechado, a 18 de Abril, para a Alemanha, através da Bélgica. Descem no dia seguinte, às 16,30, em Crefeld. Marcham seis quilómetros até ao campo de concentração de Dulmen.

Só os portugueses não têm comité organizado que os socorra.

➧ Continua na pág. 15

As "bocas" do Geresão

- Bons olhos te vejam, amigalhaço! Que tais essas "entradas"?

- Nem boas nem más, homem. Não as tive.

- Como assim?!

- Achas que, ao preço que a vida está, alguém tem dinheiro para isso?

- Não me estás a entender, de certeza. Falo-te das entradas no Ano Novo...

- Ah! Agora percebi. Mas, no fundo, o problema é o mesmo. Não há "pilim"...

- Isso venho a ouvir há muito. Mas, para certas coisas bem dispensáveis, vai havendo...

- Dizes bem. Ainda há por aí muita gente que não quer dar parte de fraca, quero dizer, de pobre.

- Aí é que está o mal. Embora lhes possa custar, nada lhes adianta enfiar a cabeça na areia.

- É o faz de conta, pá. Por essas e por outras é que se chegou a esta situação.

- Concordo contigo. Porque sempre ouvi dizer que "quem não tem dinheiro, não tem vícios"...

- Mas quem olhou a isso? Era tudo prá frente, a comprar a crédito, a torto e a direito.

- E agora, pelos vistos, ninguém compra nada, só olham pràs montras ...

- Mas, mesmo assim, não enganam ninguém. O pior são aqueles que compram e não pagam, embora digam sempre que vão pagar. Não se sabe é quando...

- Sabes que mais? Estamos todos "entroikados"!...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Se ao nível económico-financeiro, 2013 será, para grande parte dos portugueses, um ano de fortes restrições e não menores sacrifícios, tantas são as penalizações de que eles estão a ser alvos, a verdade seja dita que, pelas aparências, pelo menos, - e oxalá me engane!... - em vários sectores da nossa sociedade essas drásticas medidas redutoras do poder de compra parecem ainda não estarem a preocupar muita gente. Mas, como cada um sabe de si...

O que, contudo, e noutro âmbito, já não constitui qualquer novidade é a autêntica maratona que já se iniciou quanto às eleições para as autarquias locais, previstas para o próximo Outono. De forma clara e iniludível, as máquinas partidárias já colocaram os respectivos motores eleitorais em aquecimento, fazendo a selecção dos candidatos mais credíveis, preenchendo as primeiras listas e tentando angariar receitas que suportem as inevitáveis despesas inerentes às campanhas eleitorais da caça ao voto.

Irão ser, espera-se, um teste à fidelidade dos portugueses para se deslocarem às urnas e exercerem o irrevogável direito de votar - uma prerrogativa de que o povo português apenas começou a usufruir, nunca será de mais recordar, após o 25 de Abril de 1974.

Se, como se diz nessas ocasiões, "votar é um dever"para todos aqueles que estão em condições de o fazer, cabe agora ao público anónimo saber comportar-se em consonância com tal dever cívico, tanto é o desânimo, o desencanto e até a frustração que a vivência democrática e os políticos da nossa praça desencadearam nas mentes dos portugueses.

Prometeram-lhes, em sucessivas ocasiões, mundos e fundos: mais pão, mais liberdade, mais justiça social e mais emprego. E decorridos estes cerca de 39 anos, o que se regista na nossa sociedade em geral, nos angustiosos tempos que correm? Essencialmente, e em suma, constata-se que os pobres estão cada vez mais pobres, enquanto que os ricos, esses, mais ricos ficaram. É isso, caro leitor. E porque novo período de promessas fagueiras vem aí, toda a cautela é pouca. Os falsos "pagadores de promessas" já começaram a dar, em tudo quanto é sítio, os seus característicos salamaleques e as palmadinhas nas costas e as vénias da praxe já são mais que muitas! Se cuide, pois. "Homem prevenido"...

Olho Vivo